Anno IV — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 2 de Novembro de 1914 — N. 1.027

HOJE

O TEMPO — Temperatura: Maxima, 31,6; minima, 23,4.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Por ser dia feriado não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL —OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

No littoral, a situação é cada vez mais favoravel para os alliados

Na Polonia russa, os allemães recuam precipitadamente

As atrocidades allemães

No centro: Bella Rosa Van Rosselaere, uma velhinha de oitenta e seis annos, ferida por uma granada allemã que caiu no jardim do hospital de Gizzegen, perto de Alost, na Belgica. Ao lado, Suzanne de Backer, uma pequena belga de nove annos, que foi gravemente ferida por um schrapnel, e Leopoldo Dewan, que foi ferido a baioneta por soldados allemães, e depois posto á frente das tropas, para prevenir o fogo dos belgas sobre os aggressores

A batalha no littoral é cada vez mais encarniçada

Os allemães, apezar das ultimas derrotas, insistem ainda em se manter no littoral franco-belga

PARIS, 2 (A NOITE) — O correspondente do "Daily Express" em Flessingue, Hollanda, telegraphou ao seu jornal annunciando que é verdadeira a noticia de que os allemães estão transportando, desmontados, por via-ferrea, varios submarinos para Antuerpia e Ostende. Passaram tambem em Liége, no dia 30 do mez ultimo, 39 canhões de grosso calibre, com destino a Nieuport.

O mesmo correspondente interrogou varios dos numerosos desertores allemães que passaram a fronteira á paisana e se refugiaram na Hollanda. Esses soldados declararam que o abandono da offensiva allemã no norte da França foi motivado pelo esgotamento completo em que se achavam as tropas, depois de terem combatido dias e noites seguidas, sem o menor descanso e sem alimentação. Naquella região, accrescentaram ainda os desertores, restam, porém, ainda forças consideraveis, algumas das quaes chegadas recentemente da Allemanha. A brigada naval, que fora enviada tambem para o norte da França, não tinha passado, á data das ultimas noticias, de Bruges, onde os soldados chegaram verdadeiramente mortos de fadiga pelas marchas forçadas que os obrigaram a fazer.

Noticias de diversas fontes chegadas a Londres e a esta capital dizem que as perdas dos allemães no littoral franco-belga são superiores a tudo quanto se possa imaginar. Approximadamente um terço das forças allemãs que entraram ali em fogo foi anniquilado. Ainda no sabbado, pela manhã, passaram em Bruges, com destino a Bruxellas, cinco trens carregados de feridos.

Os allemães, apezar das derrotas que têm soffrido, insistem, no entanto, em permanecer naquella região, porque sabem que abandonando-a provocam a sua retirada de grande parte da Belgica e da França, obrigando as forças empenhadas na batalha do Aisne a recuar para a linha Charleroi-Liége. Os invasores parecem dispostos a offerecer resistencia aos alliados ao norte da Belgica, pois, proseguem activamente nas obras de fortificação de toda a costa, de Ostende até á fronteira hollandeza. Ao mesmo tempo, percebe-se que os allemães não têm grande confiança nessas fortificações, pois estão enviando para Bruxellas, Liége e outras cidades do léste da Belgica, os milhares de feridos que tinham em Ostende, Gand, Bruges e nas outras cidades do littoral.

Pessoas chegadas á fronteira hollandeza e fugidas da Flandres occidental declaram que todos os esforços dos allemães no littoral franco-belga resultaram completamente inuteis e que as posições que os alliados ali occupam são de tal ordem que nunca os invasores poderão avançar mais do que avançaram.

Os mortiferos combates no littoral franco-belga

LONDRES, 2 (A NOITE) — O correspondente do "Daily Chronicle" em Nieuport enviou ao seu jornal o seguinte telegramma com data de hontem:

"Todas as tentativas que continuam a fazer os allemães para se apoderar de Dunkerque, de Calais e de Boulogne-sur-Mer fracassaram completamente.

Os combates proseguem encarniçadissimos dia e noite entre Lille e Ypres. Companhias inteiras, tanto do lado dos allemães como do lado dos alliados, são anniquiladas completamente pelas metralhadoras e pela artilharia ligeira.

As operações militares para os allemães tornam-se ainda mais difficeis em razão das inundações da região, provocadas pelos belgas, que abriram todos os diques existentes entre Nieuport e Dixmude.

Acabo de percorrer parte das linhas da retaguarda dos alliados e a impressão que tenho, do que pude observar, é que transitei pelo inferno que Dante descreveu. A carnificina attingiu proporções inconcebiveis.

Em certos pontos, os allemães tentaram 15 vezes apoderar-se das trincheiras fortificadas dos alliados, e 15 vezes foram repellidos com enormes perdas.

Ao largo do rio Yser e do canal do mesmo nome continuam os combates com uma violencia nunca vista. Os allemães, que depois de 10 dias de batalham atravessaram o rio, foram rechassados e obrigados a abandonar as posições que tinham conquistado."

Na região de Ypres foram enterrados, nos ultimos dez dias, cincoenta mil cadaveres

LONDRES, 2 (A NOITE) — Diz um telegramma de Flessingue:

"Refugiados belgas aqui recem-chegados dizem que as batalhas travadas na região de Ypres revestem-se de uma violencia que está muito além de tudo quanto se possa imaginar.

Os soldados territoriaes belgas, que foram encarregados de enterrar os mortos e recolher os feridos, na retaguarda das linhas de batalha, dizem que, entre 21 e 31 de outubro, enterraram na região de Ypres vinte e cinco mil allemães e outros tantos alliados."

Recrutando por meio de canções

Miss Maggie Teyte, que está cantando em um music-hall de Londres uma linda e vibrante canção patriotica: Vosso rei e vossa patria vos chamam. Todas as noites após essa canção, que é enthusiasticamente acompanhada pela assistencia, ali mesmo no theatro alistam-se varios voluntarios

A offensiva russa destroça as columnas germanicas

Informações do correspondente do "Times" em Varsovia sobre a batalha da Polonia

PARIS, 2 (A NOITE) — Telegrapham de Londres:

"O "Times" publica hoje um longo telegramma do seu correspondente em Varsovia com informações sobre a grande batalha que está travada na Polonia russa.

Diz o correspondente que percorreu, de automovel, toda a frente da linha de batalha, que se estende por cerca de 300 kilometros. Visitou varias cidades reoccupadas nestes ultimos dias pelos russos e chegou, em varios pontos menos perigosos, até ás trincheiras occupadas pelas tropas russas.

A impressão que recebeu nessa excursão é que os allemães foram completamente derrotados e renunciaram ao menos por emquanto a offensiva. Os russos, desenvolvendo uma actividade digna dos maiores elogios, perseguem de perto os allemães, não lhes deixando um só momento de descanso.

As perdas soffridas pelos allemães são enormes. Entre mortos, feridos e prisioneiros, os allemães devem ter perdido nestes ultimos 15 dias cerca de 100.000 homens."

Os allemães que invadiram a Polonia recuam numa média de quinze milhas por dia

LONDRES, 2 (A NOITE) — Um telegramma de Petrograd informa que os allemães e austriacos que invadiram a Polonia russa continuam a retirar-se precipitadamente e na maior desordem na direcção da fronteira da Prussia e da Silesia.

Grande parte das forças invasoras atravessou de novo a fronteira do seu paiz, sendo sempre perseguida de perto pelas tropas russas.

Os autro-germanicos recuam numa média de 15 milhas por dia, sendo de notar que os caminhos estão pessimos e na sua quasi totalidade inundados. As forças russas aproveitam-se, porém, das eminencias e dali dirigem mortifero fogo sobre os retirantes, causando-lhes importantissimas baixas.

Sabbado e domingo foram aprisionados 8.000 allemães, entre os quaes se contam 72 officiaes superiores. Foram tambem tomadas ao inimigo 24 metralhadoras, na sua maioria austriacas.

Os allemães cessaram o fogo que ha tres dias dirigiam sobre Bakalariewo e retiraram-se exhaustos.

As forças russas avançaram em toda a linha e occuparam Pirikau, Opotzono e Ojaroff.

A retaguarda allemã foi atacada no caminho de Opatoff, a oéste do Vistula. O combate foi ali encarniçadissimo, retirando se, por fim, os allemães completamente derrotados. Os russos, além de numerosos comboios de munições e de viveres, apoderaram-se de 406 canhões.

Os cossacos, que tomaram tambem parte na batalha, mataram milhares de allemães e austriacos, fazendo uma carnificina horrivel.

A guarnição de Przemysl dizimada pelo cholera

LONDRES, 2 (A NOITE) — Informam de Petrograd que, segundo communicações ali recebidas do commandante das forças russas que sitiam Przemysl, o cholera-morbus está grassando com grande intensidade entre a guarnição daquella praça.

Dão-se diariamente dezenas de casos fataes e todas as providencias do commandante da praça para circumscrever a epidemia nos bairros primeiro atacados foram inuteis.

A cidade continua a ser bombardeada dia e noite.

As primeiras hostilidades da Turquia

Os turcos da Argentina alistam-se para a guerra

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Tem sido muito grande o movimento no consulado da Turquia, desta capital. Já estão alistados, entre voluntarios e reservistas, 5.300 soldados.

As operações na fronteira franco-prussiana

Não é verdade que Verdun tenha sido atacada pelos allemães

LONDRES, 2 (A NOITE) — Informa um communicado francez que são completamente destituidas de fundamento as noticias de origem allemã, de que os allemães tinham atacado Verdun e que essa praça estava na imminencia de se render.

Todos os fortes de Verdun estão intactos e não tiveram nem mesmo opportunidade de disparar um tiro contra os allemães, pois elles ainda não se approximaram do seu raio de acção. Apenas o forte de Douan-Mont foi bombardeado vivamente durante noites e dias seguidos, pelos allemães, mas a tão grande distancia que, apezar desse fogo intensissimo, as obras de defesa dos fortes estão quasi intactas.

Os protestos contra a guerra

A guerra julgada pela Liga Humanitaria Allemã

A proposito da conflagração européa a directoria da Liga Humanitaria Allemã publicou em Berlim um manifesto em que se lê o seguinte:

"Correligionarios—A 11 de agosto ultimo, antes de que abandonassemos Berlim, publicámos uma advertencia, por intermedio de um collega hollandez. Diziamos então que o fim inevitavel da presente guerra seria a destituição de um despota cujos projectos e cujo caracter tinham-se manifestado agora de modo claro aos olhos do mundo inteiro.

Publicada a referida advertencia em Paris, em Bruxellas, em Londres e em Nova York, ficou depois cruelmente demonstrada pela horrorosa carnificina e pelas brutaes destruições durante seis semanas.

Tributamos á nossa patria um apaixonado amor e embora vivamos no desterro a servimos por todos os meios possiveis.

Por isto é que affirmamos agora de novo que para todos os homens que de coração desejam a felicidade da humanidade constitue um dever inilludivel unir-se para sopitar os loucos projectos do kaiser e dos que o rodeam, responsaveis dos terriveis crimes que têm deshonrado nossa nação ante o Universo.

O kaiser, depois de ter violado e arruinado a Belgica, investe contra a França, que inunda de sangue e enche de victimas.

Deve ser evidente na actualidade para todo homem honrado, sem distincção de raça, de crenças ou de partidos, que não póde haver apaziguamento nas presentes hostilidades, paz duravel, segurança para os direitos do homem, protecção á democracia contra o bandoleirismo e a morte, até que o dominio imperial da Prussia sobre a Allemanha não só termine como fique para sempre extincto.

Então, e sómente então, poderão reviver a Baviera, Wurtemburg, Saxonia e Hannover; então sómente poderá a Polonia ver-se livre da oppressão de um monarcha cuja conducta desligou seus filhos do juramento de fidelidade prestado.

Rotterdam, 20 de setembro de 1914. — Karl Bernstein, Emil Gott, Franz Gaussen, Jacob Mumelsdorp, Gustav Ochs, Ernts Schuster."

Os rebeldes do sul da Africa são batidos

LONDRES, 2 (Havas) — Telegrapham de Capetown:

"As tropas legaes derrotaram os rebeldes no districto de Lichtenburgo, matando tres soldados e ferindo trinta.

Foram aprisionados 240 homens pertencentes ás forças insurrectas.

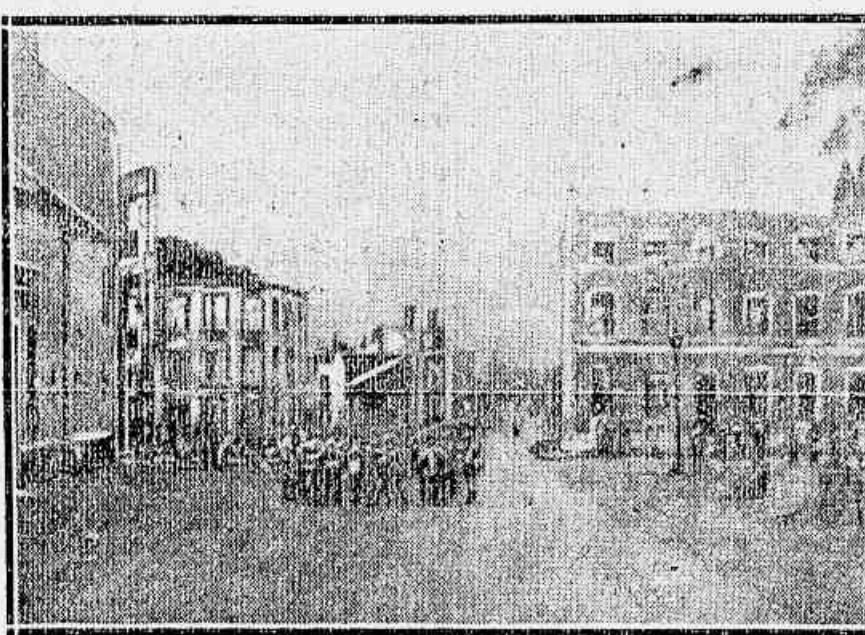
A guerra através da caricatura

—Eu, sou inglez, de York, e tu, de onde és?
—Eu sou luxemburguez.
—E sabes me dizer por que nos matam?

—Que tem esse soldado allemão? Foi gravemente ferido?
—Não, senhor! Foi encontrado em uma adega de Reims, onde estava ha varios dias.

Em Vienna:
—Majestade! Eis aqui a communicação de que 100.000 austriacos marcham em direcção a Moscow.
—Mas, quem sabe si não serão como prisioneiros, general.

(Dos "Croquis de la semaine", de Henriot, na "Illustration").

Os allemães contemplam a sua obra

Restos de uma aldeia, proximo a Bruxellas, pilhada a principio, depois bombardeada pelos allemães. Um grupo de cyclistas do kaiser, acampado na praça da communa, contempla a sua obra

Os documentos officiaes sobre as atrocidades allemãs

O 5° relatorio da commissão belga

(CONCLUSÃO)

Só depois de terminada a occupação allemã é que se poderá levantar, communa por communa, cidade por cidade, o funebre balanço das atrocidades allemãs.

As informações que a commissão recolhe, quer ouvindo directamente testemunhas, quer encarregando magistrados de o fazer na parte não invadida do paiz, não podem, as mais das vezes, relatar sinão factos isolados. Não podem abarcar as situações de conjunto, pois que cada testemunha viu sómente parte das scenas de que foi theatro uma localidade.

Além disso, cada testemunho deve ser examinado sériamente. Só quando os factos, pelas provas accumuladas, parecem ao abrigo de qualquer discussão, é que a commissão os toma em consideração.

Assim se explica porque as conclusões da commissão não têm referido, até agora, sinão factos commettidos em certas localidades da provincia de Antuerpia e da provincia de Brabante. A desoccupação de Flandres e de Limburgo permittirá, sem duvida, encarar de uma maneira methodica e completa as devastações soffridas por essas provincias. Será isso o assumpto de proximos relatorios e esperamos poder estender as nossas investigações ao Luxemburgo e ao Hainant, provincias de onde nos começa a chegar o éco de factos não menos horriveis.

Desde agora, em razão das ultimas operações militares, podemos precisar os factos que levaram o saque a Louvain e determinar-lhes a extensão, reservando-nos, entretanto, para voltar ainda a esse penoso assumpto quando tivermos esclarecido certos incidentes relativos ao papel das autoridades allemãs.

Antes da entrada dos exercitos allemães, o burgo-mestre, Sr. Colins, tinha feito affixar nas paredes de Louvain cartazes exhortando a população á calma. A população estava aterrorisada. Muitos habitantes haviam deixado a cidade. Os que se sentiam com coragem de ficar estavam decididos a seguir os conselhos do burgo-mestre e a acolher as tropas inimigas com calma e dignidade.

Os parlamentares allemães penetraram na cidade na quarta-feira, 19 de agosto, pelas 14 horas. Faziam-se preceder pelo deão de Louvain; as ruas estavam desertas.

Desde sua chegada, os allemães fizeram, de uma fórma grosseira e brutal, enormes requisições de viveres avaliadas em mais de 100.000 francos. Tropas numerosas fizeram uma entrada triumphal pelas 14 1/2 horas. Os cantos de triumpho e as musicas redobravam de enthusiasmo quando as tropas cruzavam com soldados belgas feridos e moribundos trazidos de Bautersem e das localidades em que tinha havido combates.

Os soldados allemães installaram-se de preferencia nas casas particulares, embora os quarteis e os estabelecimentos publicos, postos á sua disposição, continuassem desoccupados. Penetraram á força nas casas abandonadas, quebrando as portas a golpes de machado, e, desde esse momento, algumas foram saqueadas.

A 20 de agosto, o Sr. Van der Kelen, senador, e o Sr. Colins, burgo-mestre da cidade, foram retidos como refens. Innumeros cartazes foram affixados trazendo, principalmente, a prohibição de circular depois das 20 horas, obrigação de depositar na Municipalidade, sob pena de ser fuzilado, armas, munições, essencia para autos, obrigação em certas ruas de deixar abertas as portas das casas e illuminadas as janellas á noite.

A autoridade allemã, representada pelo commandante da praça, Sr. Manteuffel, reclamou o pagamento de uma indemnização de guerra de 100.000 francos; em seguida a algumas conferencias, reduziu a somma a 3.000 francos. Fez pôr em liberdade os delinquentes de nacionalidade allemã que se achavam detidos por delictos de direito commum nas prisões de Louvain. Ignora-se o que foi feito delles.

Nos dias seguintes, novas requisições foram feitas. Monsenhor Ladeuze, reitor da Universidade; o Sr. de Bruyn, vice-presidente do tribunal; o notario Van den Eynde, conselheiro provincial, e outros personagens foram presos como refens.

As autoridades allemãs dirigiram-se aos bancos particulares e apoderaram-se das respectivas caixas: encontraram 300 francos no Banco da Dyle e 12.000 francos no Banco Popular.

Durante todo esse periodo, a soldadesca allemã tinha já commettido innumeros attentados contra mulheres e mocinhas, tanto em Louvain como nos arredores.

Como já constatámos no nosso relatorio de 31 de agosto, as tropas allemãs que ameaçavam Antuerpia foram impellidas, a 28 daquelle mez, pelas tropas belgas, até Louvain.

Testemunhos exactos vieram confirmar nossas conclusões. Julgamos poder considerar como certo que se produziu uma troca de tiros em varios pontos da cidade entre as tropas allemãs que voltavam em desordem de Malines, a pequena guarnição allemão que ficara em Louvain e as tropas allemãs chegadas á tarde, procedentes de Liége.

Um religioso nos affirma ter assistido a um combate que se travou na rua Joyeuses-Entrées, entre forças allemãs, e ter contado, so nessa rua, no momento em que cessou o fogo, cerca de 60 cadaveres de soldados allemães; não se via entre elles um só cadaver de civil. Desde esse momento, uma viva fuzilaria rebentou simultaneamente em diversos pontos da cidade, notadamente na porta de Bruxellas, porta de Tirlemont, ruas Leopoldo, Maria Thereza e Joyeuses-Entrées. Os soldados allemães atiravam em todos os sentidos entre as ruas desertas. Foi um verdadeiro panico, pois os officiaes tinham perdido a sua ascendencia sobre os seus subordinados.

Pouco depois, os incendios surgiam em toda parte, principalmente nos claustros universitarios que continham a bibliotheca e os archivos da Universidade, na egreja de São Pedro, na praça do Povo, na rua da Estação, no boulevard e na calçada de Tirlemont.

Por causa de seus chefes, os soldados allemães arrombavam as portas das casas e punham-lhes fogo por meio de inflammaveis. Atiravam sobre os habitantes que tentavam sair de suas residencias. Muitas pessoas refugiadas nas adegas foram queimadas vivas; outras foram attingidas pelos tiros no momento em que procuravam fugir do braseiro. Muitos habitantes de Louvain que haviam conseguido sair de suas casas pelos jardins foram conduzidos á praça da Estação, onde jaziam uns 10 cadaveres de civis. Foram brutalmente separados de suas mulheres e de seus filhos e despojados do que levavam comsigo.

Nosso relatorio de 31 de agosto vos expoz, Sr. ministro, as atrocidades physicas e moraes que foram impostas a 75 dentre elles. Outros, em grande numero, foram conduzidos á "gare", amontoados em vagões de gado e, depois de uma viagem de [illegible] horas, sem receberem alimento algum, chegaram a Colonia.

(Continua na 2ª pagina).

Écos e novidades

A Bolivia acaba de supprimir varias legações inclusive a do Brasil. Apezar da enorme fronteira que separa os dous paizes e dos interesses de grande monta que tem em uma vasta zona do nosso territorio, o paiz visinho não hesitou em supprimir a sua representação diplomatica no Rio de Janeiro.

Nada temos em que a Bolivia tome as medidas que julgue convenientes aos seus interesses; mas, não podemos deixar de registar e commentar o facto que é mais um documento do máo conceito que actualmente gosamos. Conservando as suas legações no Chile e na Argentina, e supprimindo a do Brasil juntamente com as do Uruguay e da Venezuela, a Bolivia deixa bem perceber que o Brasil é hoje uma nação de quinta ou sexta ordem, sem a menor importancia no continente.

E podemos censurar a Bolivia por isto? Absolutamente não. Um paiz que se degrada como o Brasil se degradou, póde exigir que as outras nações lhe prestem uma consideração que não merece?

* * *

Conversas de bonde:

— Coitado do Figueiredo Rocha. Está como a mãe de S. Pedro; ninguem o quer: nem o governo nem a opposição. Viste a pilheria que a "Gazeta" faz hoje com elle, mostrando o que elle pensava e dizia do marechal, ainda ha poucos mezes, e o que diz hoje?

— Vi; mas com franqueza, achei que a "Gazeta" foi imprudente. O Figueiredo poderia responder publicando tambem alguns conceitos da "Gazeta" sobre o marechal, durante a campanha presidencial, tão em contradicção com a sua attitude no fim do governo. E o Figueiredo tem a seu favor a attenuante de poder dizer que se enganou, que esperava outra cousa do marechal, etc... E a "Gazeta" quererá ou poderá dizer que tambem se enganou, e que o actual governo desmentiu as suas negras previsões? Não acredito.

* * *

Sobre o tal automovel do palacio, já hoje celebre, temos mais as seguintes notas:

O carro foi comprado na Europa pelo conhecido "turfman" e capitalista Sr. Linneu de Paula Machado, para seu uso particular.

Chegando ao Rio, porém, e depois de servir-se delle por algum tempo, o Sr. Linneu resolveu vendel-o para adquirir outro. E como é um carro de luxo, pensou em passal-o ao governo. Interessando no negocio conhecido moço, muito chegado ás rodas palacianas, facil foi effectuar-se a transacção. Appareceu apenas um pequeno incidente: alguem no palacio achou esquisito um monogramma com as tres letras L P M (Linneu de Paula Machado), que se viam gravadas em varios logares do carro. O vendedor, porém, não se apertou; convenceu o comprador de que aquelle era o monogramma do fabricante.

E foi assim que o Sr. Linneu de Paula Machado teve a honra de ver o seu monogramma figurando por muito tempo no carro official do Cattete.

Outra nota: o carro custou 19 contos, tendo o intermediario recebido um conto e tanto.

* * *

Ahi está um decreto que devia ter sido lavrado muito antes da terminação do estado de sitio: esse da abertura de um credito de mil contos ao Ministerio da Marinha para que o Brasil possa guardar a sua neutralidade. Com pouco mais o Brasil podia entrar na conflagração.

Mas o governo é liberal e generoso por indole e principalmente por convicções, principalmente para as pastas militares. Não faz muito tempo que se abriu um credito de mil e quinhentos contos ao Ministerio da Guerra para as despesas das operações contra os «fanaticos» do sul; e agora apparece este inesperado e interessantissimo credito de mil contos para custear a neutralidade!

Cara neutralidade!

Felizmente já foi apresentado na Camara um projecto pedindo informações sobre o emprego desse dinheiro; e é de esperar que o governo se resolva a explicar a charada, que tem intrigado a tanta gente.

Mil contos para que? Para custear as viagens, aliás poucas, que alguns navios têm feito de uns para outros portos? Não póde ser. A verba existente no orçamento da Marinha para despesas semelhantes ainda deve ter um grande saldo, porque este anno, por motivo de economia, diz-se, poucas vezes têm os navios de guerra saido do porto. Bastava pois apenas que o Sr. ministro da Marinha esgotasse a verba que vinha sendo tão poupada.

Em uma crise como a nossa, mil contos é muito dinheiro para que se possam jogar fóra assim sem mais nem menos. E' necessario, é urgente, é imprescindivel que o governo se explique.

As deportações durante o sitio

Quasi dous mil homens foram levados para o norte e para a ilha Grande

O governo federal aproveitou-se do estado de sitio para limpar a cidade de máos elementos que a infestavam. Vagabundos contumazes, perigosos desordeiros foram, logo depois de decretado o sitio, presos, embarcados e enviados uns para a Colonia Correccional, na ilha Grande, outros para o norte.

As primeiras levas constaram de 1.145 homens, dos quaes 995 foram para o primeiro daquelles destinos e 150 para diversos portos do norte. Os individuos que eram ou pareciam mais exaltados foram levados á noite para o Arsenal de Marinha e ahi embarcados no rebocador «Audaz», que partiu directamente para a ilha Grande. Outros que tiveram o mesmo destino e que não eram considerados tão perigosos á ordem publica e ás instituições embarcaram no cáes Pharoux, a bordo do rebocador «Maria Angelina».

Ultimamente, nos derradeiros dias do ignominioso sitio, uma nova leva, de cerca de 500 homens, tomou destino da Colonia, sem processo nem formalidade alguma.

Os individuos levados mais para longe, para o norte, transformado assim em colonia de desordeiros, embarcaram no armazem n. 12 do cáes do porto, nos paquetes «Maranhão» e «Olinda».

Não haveria censura muito justa ao governo si todos esses individuos, cuja deportação os transforma a em perseguidos politicos, fossem realmente elementos que se deviam segregar da sociedade, para assegurar a paz, e o bem-estar publicos. O peor, porém, é que foram colhidos, no meio desses individuos alguns pobres diabos que nenhum delicto haviam commettido e que eram apontados por alguns dos figurões que nos dominaram, apenas para exercerem mesquinhas vinganças.

A agitação do sul

A correspondencia entre o general Setembrino e o governador de Santa Catharina

Ainda não se têm noticias da columna do coronel Onofre

O Sr. coronel Onofre Ribeiro, commandante da columna que se internou no sertão para combater os fanaticos

CURITYBA, 1 (Do nosso enviado especial) — Posso agora confirmar o meu ultimo telegramma sobre a carta que o general Setembrino dirigiu ao governador de Santa Catharina externando a sua opinião quanto á natureza da sublevação dos «fanaticos» do Contestado.

Segundo a opinião do general chefe da expedição militar o banditismo repousa nos sertões paranáenses, na questão de limites com Santa Catharina.

Apezar de se ter o general Setembrino recusado a me conceder uma entrevista, sobre o facto, pessoa insuspeita e de elevada posição affirmou que o coronel Schmidt telegraphára áquelle general accusando o recebimento da sua carta, accrescentando que demorava um pouco em respondel-a porque estava consultando algumas pessoas que têm responsabilidade na situação.

Consegui saber ainda que o general Setembrino declarou a um dos seus amigos intimos só ter escripto a carta referida, devido estar em missão especial para exterminio dos bandidos e ser causa primordial do «fanatismo» a questão de limites entre os dous Estados.

CURITYBA, 1 (Do nosso enviado especial) — Até á hora em que telegrapho, ainda não chegaram noticias da columna do commando do coronel Onofre, que, como se sabe se internou pelos sertões do Estado.

Por ordem do general Setembrino o 53º batalhão de caçadores seguiu ao encontro daquella columna.

O popular Cinema "Iris"

Do brilhante programma que o cinema Iris offerece aos seus frequentadores até á proxima quarta feira, destacam-se duas obras primas da cinematographia moderna: a sensacional obra «Entre céo e terra», em seis actos, com 3.000 metros, e o grandioso drama em dous actos, «A carteira vermelha», com 1.300 metros, dous sumptuosos «films» de incontestavel successo.

Além desses, figuram no programma os interessantes «films» que têm por titulos «O rei da moda» e «O reformado», duas desopilantes comedias desempenhadas por artistas de indiscutivel valor.

E', como se está vendo, um programma de truz, que vem mais uma vez confirmar o bello conceito em que é tido o popular cinema da rua da Carioca.

E os frequentadores do cinema Iris, é preciso fazer notar, além do goso que lhes proporciona a empresa com os escolhidos programmas, têm ainda a vantagem de, sem maior despesa, habilitar-se aos premios que serão distribuidos com a loteria federal de 19 de dezembro proximo, recebendo, para isso, com a sua entrada, um cartão numerado com direito ao sorteio.

Esses premios, em numero de 23, acham-se expostos á entrada do salão de espera do cinema Iris.

Madeiras do Pará

Está na ordem do dia a visita á exposição das madeiras do Pará que a casa Manoel Pedro & C., d'aquelle Estado, tem patente na Associação dos Empregados no Commercio.

A GUERRA

A mobilisação turca em Damasco

LONDRES, 2 (A NOITE) — Foi recebido um telegramma do consul da Inglaterra em Damasco annunciando que foi ordenada a mobilisação das forças turcas naquelle districto e em Mosul.

Parece que o fim dessa mobilisação é a invasão do Egypto e atacar o canal de Suez.

A mobilisação da esquadra grega

LONDRES, 2 (A NOITE) — Telegrapham de Athenas annunciando que foi ordenada, hontem de noite, a mobilisação da esquadra grega.

Uma opinião do principe herdeiro da Turquia

LONDRES, 2 (A NOITE) — Nos circulos diplomaticos desta capital, onde se commenta vivamente a attitude assumida pela Turquia pondo-se ao lado da Allemanha, diz-se que o principe herdeiro do Imperio Ottomano declarou a um representante da «Triple-Entente» em Constantinopla que lamentava sinceramente o passo que acabava de dar a Turquia, declarando guerra á Russia. Julga que a attitude da Turquia lhe será fatal dentro de poucos mezes e accrescentou que todas as suas sympathias neste momento estão ao lado da Inglaterra e que si a sua opinião fosse ouvida a Turquia se manteria neutra.

O auxilio aos belgas

LONDRES, 2 (A NOITE) — Telegramma de Nova-York informa que as quatro mil toneladas de provisões que o millionario Rockfeller comprou para enviar aos belgas não combatentes custaram 265.000 dollars.

O millionario Rockfeller prometteu enviar ainda mais alguns milhares de toneladas de cereaes e conservas, no valor de alguns milhões de dollars.

A feroz resistencia de Tsing-Táo

LONDRES, 2 (A NOITE) — Um telegramma de Tokio annuncia que as forças japonezas e inglezas continuam a atacar dia e noite os fortes de Tsing-Táo, que estão oppondo uma resistencia desesperada.

Os navios inglezes e japonezes protegem, com um vivissimo bombardeio, o avanço da infantaria, que no entanto luta com grandes desvantagens, visto os allemães occuparem excellentes posições entrincheiradas.

Além disso, segundo agora se soube, por um espião que conseguiu penetrar na praça e della sair sem soffrer nenhum mal, os allemães estão entrincheirados em trinta pequenos fortes, em redor da cidade, nos quaes possuem cerca de cem canhões, alguns de grosso calibre. Todos estes fortes estão ligados entre si por successivas filas de arame farpado e electrisado. Todo o solo em redor da cidade está tambem minado.

As forças invasoras utilisam-se de aeroplanos e de balões captivos para rectificarem a pontaria dos canhões.

O presidente Poincaré e o Sr. Millerand visitam as linhas da batalha do Aisne

LONDRES, 2 (A NOITE) — Telegrapham de Paris annunciando que o presidente da Republica Franceza, Sr. Raymond Poincaré, e o ministro da Guerra, Sr. Millerand, acham-se actualmente em visita ás linhas de batalha do Aisne.

Os documentos officiaes sobre as atrocidades allemãs

O 5º relatorio da commissão belga

(Continuação da primeira pagina)

No dia seguinte ao da sua chegada a essa cidade, depois de uma noite passada ao relento e tendo recebido apenas um pouco de pão e agua, muitos delles foram novamente amontoados, 15 por compartimento, em carros de 3ª classe e reconduzidos a Bruxellas, onde chegaram completamente esgotados, no domingo, 30 de agosto. Pela primeira vez, depois de sua prisão, puderam alimentar-se á saciedade. Foram em seguida levados até ás avançadas allemãs deante de Malines e soltos.

Muitos, até agora, não voltaram.

Outros, emfim, especialmente membros do clero, como monsenhor Ladeuze, reitor da Universidade, e monsenhor Becker, reitor do Collegio Americano, foram enviados na direcção de Bruxellas. Muitos dentre elles, como o padre Depierreux, da Companhia de Jesus, foram fuzilados em viagem. Todos soffreram reaes torturas.

As mulheres e as creanças ficaram sem alimentação, na praça da Estação durante todo o dia 26 de agosto. Assistiram á execução de uns vinte de seus concidadãos, entre os quaes se contavam varios padres e religiosos, que, ligados quatro a quatro, foram fuzilados na extremidade da praça, sobre o passeio que margea a propriedade do Sr. Hamaide. Teve logar deante delles um simulacro de execução de monsenhor Coenraerts, vice-reitor da Universidade, e do padre Schmit, da Ordem dos Irmãos Prégadores. Uma salva retumbou, e as testemunhas, convencidas da realidade do drama, foram obrigadas a applaudir.

Essas mulheres e essas creanças só foram soltas na noite de 26 para 27 de agosto.

Na quinta-feira, 27 de agosto, ás 3 horas, foi dada ordem aos habitantes de Louvain para deixarem a cidade, pois que a cidade devia ser bombardeada.

Velhos, mulheres, creanças, doentes, alienados internados, religiosos, religiosas foram brutalmente postos nas estradas como um rebanho. O que foram o exodo dos habitantes e as atrocidades commettidas só agora se começa a saber; foram expulsos para longe, por soldados brutaes, seguindo diversas direcções, obrigados a ajoelhar e a erguer os braços a cada passagem de officiaes e de soldados allemães, sem alimento e sem abrigo á noite.

Muitos morreram em caminho; outros, entre os quaes mulheres e creanças que não podiam andar, assim como alguns ecclesiasticos, foram fuzilados. Mais de 10.000 habitantes foram assim expulsos até Tirlemont, cidade situada a cerca de 20 kilometros de Louvain.

Não se póde descrever o que deve ter sido o seu calvario. Muitos dentre elles foram ainda expulsos, no dia seguinte de Tirlemont até Saint Trond e Hasselt.

Para só citar um exemplo, bastará dizer que um grupo de sacerdotes, do qual faziam parte o cura de S. José, Sr. Noel, professor na Universidade, e o padre reitor de Schent, foi detido em viagem, na communa de Lovenjoul. Foram injuriados de todos os modos, encerrados num chiqueiro de onde os allemães, á sua vista, fizeram sair os porcos; depois alguns delles foram obrigados a despir as roupas; todos foram revistados, despojados de todos os valores e de todos os objectos preciosos que traziam, brutalisados e espancados.

A expulsão dos habitantes parece ter tido por movel facilitar a pilhagem. Os soldados estavam tão apressados em roubar que varias testemunhas affirmam ter visto começar o saque de suas habitações no momento mesmo em que deviam deixal-as.

A pilhagem, começada na quinta-feira, 27 de agosto, durou oito dias. Em grupos de seis ou oito, os soldados arrombavam as portas ou quebravam as janellas, penetravam nas adegas, embriagavam-se com vinho, varejavam os moveis, arrebentavam os cofres, roubavam dinheiro, quadros, obras de arte, prataria, roupas, vinho, provisões.

As cadernetas de campanha encontradas em poder de soldados allemães feitos prisioneiros em Aerschot contêm confissões irrecusaveis.

Klein, Gaston, pertencente á 1ª companhia da landsturm escreve em data de 29 de agosto:

"A partir de Roosbeck, começámos a ter uma idéa da guerra; casas incendiadas, paredes esburacadas pelas balas, relogio da torre arrancado por um obuz, etc. Algumas cruzes isoladas indicavam as tumbas das victimas.

Chegámos a Louvain, que era um verdadeiro formigueiro militar. O batalhão da landsturm de Halle chega arrastando após si toda sorte de cousas, sobretudo garrafas de vinho, e entre os soldados muitos já estavam embriagados. Um pelotão de 10 cyclistas percorria as ruas á procura de alojamento, e a cidade mostrava um tal aspecto de devastação que é impossivel fazer uma idéa peor.

Casas queimando e desmoronando entulhavam as ruas; raras habitações conservavam-se de pé. A corrida proseguiu sobre destroços de vidros; pedaços de madeira ardiam, etc. Os fios conductores dos bondes e do telephone emmaranhavam-se nas ruas e as obstruiam. As estações, ainda de pé, estavam repletas de "alojados".

De volta á "gare", ninguem sabia o que se devia fazer.

A principio, apenas algumas tropas entraram na cidade; mas depois o batalhão ja em filas cerradas á cidade para entrar por arrombamento nas primeiras casas, para roubar vinho e outras cousas tambem... perdão! para requisitar...

"Semelhante a uma matilha em debandada, cada um agia de accordo com a sua fantasia. *Os officiaes iam á frente e davam o bom exemplo*".

Uma noite, na caserna, innumeros bebedos e... acabou-se!

Essa jornada inspirou-me tal nojo que eu não seria capaz de a descrever."

Um outro prisioneiro escreve á sua mulher, Anna Manniget, em Magdeburgo:

"Chegámos a Louvain ás 19 horas. Não te podia escrever por causa do aspecto lugubre de Louvain. A cidade ardia por todos os lados; onde não ardia estava destruida; penetrámos nas adegas, onde nos "enchemos" á vontade."

Uma grande parte do saque, carregada em "fourgons" militares, foi transportada em trens para a Allemanha.

O incendio e o saque só cessaram na quarta-feira, 2 de setembro. Nesse dia ainda quatro incendios foram ateados por soldados allemães, um na rua Leopoldo e tres na rua Maria Thereza.

Sem contar os claustros universitarios e o palacio da Justiça, 894 casas foram incendiadas no territorio da cidade de Louvain; 0 mais ou menos no "faubourg" de Kessel-Loo. O "faubourg" de Herent e a communa de Corbeek-Loo foram quasi completamente destruidos.

A 25 de agosto, á tarde, logo que atearam o incendio, os allemães destruiram as bombas de incendio e a escada Porta; atiravam ainda sobre as pessoas que subiam aos telhados para extinguir o fogo.

O "faubourg" de Héverlé foi respeitado por uma razão que não podemos determinar, mas que alguns pretendem encontrar no facto de ser o duque de Arenberg, subdito allemão, possuidor alli de innumeras propriedades.

Em muitas habitações, e do mesmo modo em certas casas poupadas em Louvain, achava-se um pequeno cartaz tendo impressa em allemão a inscripção seguinte:

"Esta casa não póde ser arrombada.

E' rigorosamente prohibido atear fogo ás casas sem permissão do commandante. — *O commandante da praça* (chancella)."

Outras habitações de Héverlé que foram respeitadas ostentavam sómente, em grandes caracteres, o nome da communa.

Seria impossivel determinar actualmente o numero de victimas. Em 8 de setembro haviam sido retirados dos escombros 42 cadaveres.

— —

Para justificar as suas atrocidades, os allemães allegam que os civis atiraram sobre suas tropas.

Nossos anteriores relatorios já desfizeram essa allegação mentirosa.

A verdade é que por toda parte o massacre de cidadãos pacificos, o saque e o roubo parece que estavam methodicamente organisados.

Uma testemunha de nacionalidade estrangeira nos relatou ter ouvido, em 26 de agosto, deante da Municipalidade de Louvain, um official allemão dizer ás suas tropas que até aquelle momento não haviam incendiado sinão aldeias ou localidades de importancia secundaria e que, pela primeira vez, ia-se assistir ao incendio de uma grande cidade.

O incendio segue quasi sempre o saque; o primeiro parece não ter outro fim sinão fazer desapparecer os signaes do segundo. Frequentemente as casas são incendiadas por meio de inflammaveis; outras vezes são regadas de petroleo ou de naphta por meio de bombas; outras vezes, emfim, para activar o incendio, os soldados allemães servem-se de pastilhas de que temos amostras. A analyse a que as fizemos submetter nos revelou que essas pastilhas são fabricadas de nitrocellulose gelatinada.

A pilhagem e o incendio se fazem por ordem da autoridade superior. Uma parte do saque, a mais importante, ao que parece, é expedida para a Allemanha.

A commissão julga de seu dever, a proposito, assignalar um interessante depoimento.

A superiora de um estabelecimento religioso situado numa localidade rural submettida ao saque veiu declarar que após a pilhagem da communa, um soldado allemão lhe entregou um franco e oito centimos, dizendo que, si o obrigavam a saquear, elle não queria aproveitar-se do producto, pois não era um ladrão.

Um sub-official allemão pediu-lhe que remettesse a Mlle. V. D. um relogio, uma cadeia e um bracelete de ouro que elle roubára da casa della.

Nas depredações de que tem sido objecto a Belgica só ha um motivo: o desejo de aterrorisar as populações, a vontade de se vingar de uma resistencia que o imperio allemão não podia esperar.

Os factos o demonstram: cada sortida das tropas belgas do acampamento de Antuerpia é seguida de novos attentados, que o invasor ja não procura justificar. A cidade de Aerschot é um novo exemplo. O primeiro cuidado dos allemães quando de novo penetraram naquella cidade foi aniquilar o que havia escapado á sua primeira obra de destruição. — O presidente, *Cooreman*. — Os secretarios, *Ch. Ernst de Bunswyck* e *Orts*.

A perseguição ao marechal Menna Barreto

Para evitar a "miuda"

Uma das victimas da ira dos homens da situação foi o marechal Menna Barreto.

Depois de todas as suas manifestações de verdadeiro homem, S. S. foi posto á margem pelos seus collegas inveiosos, e apontado por elles como um dos militares que conspiravam contra a virgindade do governo do marechal.

Declarara-se o estado de sitio e todas essas pessoas que os interessados julgavam cumplices, foram apontadas como cabeças. Entre

Marechal Menna Barreto

ellas estava o nome do marechal Menna Barreto, que fôra acclamado presidente do Club Militar.

Desde então, a sua pessoa era procurada pelos policiaes. Appareceram os boatos. O marechal não apparecia. Eclypsara-se. Uns affirmavam que o proprio marechal Hermes, temendo a sua resistencia, o tivesse escondido. Outros, que estava sob as azas protectoras do Sr. Mario Hermes.

O facto, porém, bem veridico, é que os policiaes e pharóes do governo estiveram quatro dias depois de declarado o sitio, na residencia do marechal Menna Barreto á sua procura.

Primeiramente, esteve um general da Briosa, o general Claudino, commandante geral, armado, de luvas na mão esquerda, que procurava o marechal para uma conversa sobre os movimentos da occasião Mas S. S. não estava para o general que trazia ordens do governo para prendel-o.

Em seguida o general Claudino dirigira-se á chacara de S. S. em Jacarépaguá, onde se servira de um subterfugio, usando da palavra e do nome da Exma. senhora do marechal Menna Barreto. Ainda desta vez não fôra o general Claudino feliz na sua missão.

Appareceu então, á tarde, na residencia do marechal, o delegado do 19º districto policial com commissarios, guardas civis agentes, etc... que tambem traziam ordem do governo para o prender. S. S. não estava para essa gente.

A sua senhora, ao receber todo esse cortejo do Sr. Valladares, affirmára que o marechal não estava e nada podia dizer sobre o seu paradeiro.

Os policiaes então allegaram que, estando em estado de sitio, tinham o direito de fazer uma visita em sua residencia Dito e feito; não respeitaram cousa alguma, e varejaram a casa do marechal, da sala á cozinha. O Sr. marechal não foi encontrado.

Estabeleceu-se então que a sua residencia ficasse vigiada por agentes e guardas civis que ali permaneceriam até o ultimo dia do sitio. O sitio foi-se o marechal não foi encontrado.

Não podemos deixar de narrar um facto interessante que soubemos por uns trabalhadores na propria casa do marechal. S. S. mandou hontem mesmo iniciar uma reforma completa na sua residencia á rua Vaz Toledo, afim de evitar a "urucubaca da miuda", segundo nos disse um dos trabalhadores com quem conversámos.

A renda da Alfandega de Belem

BELEM, 31 (A. A.) (Retardado) — A Alfandega desta capital, rendeu hontem,..... 31:965$000.

Viajantes de Manáos para o Rio

MANAOS, 31 (A. A.) (Retardado) — Seguiram para essa capital os Drs. Osman Pedrosa, secretario do governo deste Estado, encarregado de uma missão politico-financeira; Rego Monteiro e Jorge de Moraes, candidatos á representação federal, e Gurrity Pessoa, que vae a chamado do ministro da Guerra.

Anarchistas que assassinam e espalham o terror

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Um grupo de anarchistas que escolheu para theatro das suas façanhas a pequena povoação de Berazategui, habitada quasi exclusivamente por vasconços que empregam a sua actividade no commercio de leite, continua a commetter toda especie de violencias, para aterrorisar os pacificos habitantes do logar.

Hontem, sem provocação alguma, esses malvados assassinaram um rapaz de 17 annos. O facto causou grande indignação e foi levado ao conhecimento da policia desta capital, que, segundo consta, vae enviar um destacamento de praças para restabelecer a ordem e prender os anarchistas.

Na Argentina, o Ministerio da Agricultura vende comestiveis

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Foi iniciada hoje a venda de comestiveis por intermedio do Ministerio da Agricultura, tendo sido adquiridos em poucas horas todos os productos expostos á venda.

Uma fornada de generaes

O governo do marechal corta as vasas ao Sr. Wencesláo

No dia 8 de abril, A NOITE publicava a seguinte noticia que causou a maior estupefacção principalmente nas rodas militares:

«Oito promoções a generaes — Cinco novos generaes de brigada

Hoje houve no despacho collectivo nada menos de oito promoções a generaes, em virtude de uma reforma de passagens para o quadro supplementar, de varios desses officiaes.

A generaes de divisão foram promovidos os de brigada Pedro Bittencourt, Alberto Ferreira de Abreu, Gabino Bezouro e Olympio da Fonseca.

A generaes de brigada foram promovidos os coroneis Pantaleão Telles de Queiroz, Celestino Bastos, Silva Pessoa, Lauro Muller e Setembrino de Carvalho.

Os generaes que passaram para o quadro supplementar foram os seguintes: Dantas Barreto, Siqueira de Menezes e Bento Ribeiro.

O general reformado foi o Sr. Julio Fernandes de Almeida.»

Nesse mesmo dia os delegados de policia incumbidos da censura aos jornaes declaravam aos redactores de plantão que eram prohibidos quaesquer commentarios desfavoraveis ao acto do governo.

Mas, por que essa prohibição?

Porque o acto do governo era flagrantemente illegal, e só obedecia a duas preoccupações: premiar alguns amigos mas ao menos incondicionaes, e que tinham posto a sua espada ao serviço da ignominiosa e indecente dictadura finda, e tapar o beco ao futuro governo, que tão cedo não terá vagas de generaes a preencher.

O tal quadro supplementar creado aliás na cerebrina reorganisação do Exercito, levada a effeito na administração do marechal Hermes, na pasta da Guerra, e que tomou o nome já então pouco afortunado de S. Ex., não fala em generaes.

O tal quadro era uma das muitas excrescencias da tal reorganisação e hoje não ha felizmente quem não esteja plenamente convencido da sua inutilidade ou inconveniencia, mesmo.

Não se fala porém nessa famigerada lei, que tantos prejuizos nos tem causado, na transferencia de generaes para o quadro supplementar.

Como porém o Sr. Alexandrino de Alencar, por motivos que não vêem ao caso, resolvesse transferir alguns almirantes para o quadro supplementar da Armada, o Sr. marechal Hermes e o seu espirituoso ministro da Guerra resolveram dar uma «capoeira» no Sr. Wenceslão, tapando o beco dos generaes.

Tapando o beco, como?

Porque, tão cedo, não haverá vaga de general, porque as vagas que forem se dando terão de ser preenchidas pelos actuaes generaes que irão sendo transferidos para a activa. Os tres generaes transferidos para o quadro supplementar para abrirem vagas para os Srs. Pantaleão, Setembrino e Silva Pessoa, foram os Srs. Dantas Barreto, Siqueira de Menezes e Bento Ribeiro.

Ora, o primeiro está para deixar o governo de Pernambuco, o segundo já deixou a presidencia de Sergipe, e o ultimo tem apenas poucos dias como prefeito do Districto.

Quer dizer que já cessaram ou vão cessar muito breve os motivos determinantes de sua transferencia.

Que fará delles o governo do Sr. Wenceslão? Terá que aggregal-os á espera de vagas, que lhes pertencerão de direito.

E assim o futuro presidente não terá tão cedo occasião de promover um coronel de sua confiança.

A não ser o Sr. Celestino Bastos todos os novos generaes são officiaes politicos, partidarios exaltados e francamente filiados ao P. R. C.

E ahi está mais esse serviço prestado pelo marechal Hermes á sua classe.

Dous atropelamentos

Quando saltava hoje de um bonde, na praça Tiradentes, foi atropelado por um outro bonde, que vinha em sentido contrario, o menor Domingos Avelino Freitas, de 13 annos de idade, morador á rua Luiz Gama n. 35.

Domingos recebeu contusões na cabeça, tendo sido soccorrido pela Assistencia.

— O outro atropelado foi o hespanhol Santiago Castro, morador á rua de S. Christovão n. 111, que foi victima da furia de velocidade do «chauffeur» Antonio Joaquim Pires, conductor do automovel n. 1011.

Santiago recebeu diversas escoriações pelo corpo, sendo tambem medicado pela Assistencia.

AO CIRCO!

Despedida da "troupe"

— "Essa dansa é buliçosa, tão dengosa,
Que todos querem dansar;
Não ha ricas baronezas, nem marquezas
Que não saibam requebrar... requebrar..."

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

As alternativas da batalha do littoral

O Egypto foi annexado á Turquia?

LONDRES, 2 (A NOITE) — Um radiogramma de Berlim informa que ali se noticiou que o governo ottomano fez proclamar officialmente a annexação do Egypto á Turquia.

Telegramma de Petrograd annuncia que o governo russo já entregou os passaportes ao embaixador da Turquia naquella capital.

Informações officiaes allemãs

LONDRES, 2 (A NOITE) — Telegrapham de Copenhague:

"Foi publicado hoje de manhã em Berlim um communicado official em que se diz que as inundações da região do Yser difficultam extraordinariamente o avanço das forças allemãs na direcção de Dunkerque e de Calais.

Na região de Vailly, diz o communicado, os allemães fizeram 15.000 prisioneiros.

O communicado diz que as batalhas travadas na Russia proseguem ainda e estão indecisas.

Um outro communicado, tambem publicado de manhã, diz que as forças francezas recuaram para além da margem do sul do Aisne".

D. Manoel de Portugal vae se alistar no Exercito inglez

PARIS, 2 (A NOITE) — A Empresa de Publicidade de Barcelona informa que o ex-rei D. Manoel de Portugal pediu ao rei da Inglaterra para se alistar nas forças inglezas.

Estão rotas as relações entre a Entente e a Turquia

PARIS, 2 (A NOITE) — Segundo noticia hoje o "Echo de Paris", estão já rompidas de facto as relações diplomaticas entre os paizes da Entente e o governo da Sublime Porta.

Os embaixadores da França, Russia e Inglaterra não obtiveram as satisfações exigidas, havendo o embaixador russo deixado Constantinopla ante-hontem e os embaixadores francez e inglez feito hontem o mesmo.

A embaixada americana ficou encarregada de zelar pelos interesses francezes em todo o Imperio ottomano, excepto na Palestina, onde elles foram confiados ao consul hespanhol.

Quanto aos interesses russos, estes ficaram, segundo um despacho de Roma, entregues aos cuidados do embaixador italiano.

Este ultimo facto, no pensar de alguns jornaes, tem causado sérias apprehensões em Berlim, onde qualquer symptoma de sympathia entre os governos russo e italiano é visto com côres ameaçadoras.

Parece que os allemães vão evacuar Gand

PARIS, 2 (A NOITE) — O jornal "Metropole", de Antuerpia, noticia que um foragido de Gand informou que innumeros são os symptomas demonstrativos de que os allemães pretendem effectuar proximamente a retirada daquella cidade.

Accrescenta o refugiado que a nervosidade da soldadesca do kaiser augmenta flagrantemente, e que o estado maior allemão mudou sua residencia de Gand para Lokeren e que até os feridos da batalha do Yser, que já estavam alojados em Gand, foram transportados para Bruxellas.

Dous cruzadores americanos em Constantinopla

PARIS, 2 (A NOITE) — Os jornaes daqui transcrevem noticias do "New York Herald", informando que os cruzadores norte-americanos "Tenesee" e "North Carolina", actualmente em aguas da Turquia, acham-se promptos a intervir em defesa da vida e bens dos americanos, ameaçados pela propaganda anti-christã promovida pelos agentes do kaiser, prevendo-se a eventualidade de um desembarque.

A guarnição de Andrinopla revoltou-se contra os officiaes allemães

PARIS, 2 (A NOITE) — Telegrapham de Sofia, com data de 31 que, segundo informações de caracter muito particular, grandes perturbações rebentaram a 26 do passado em Andrinopla.

Exasperada pela attitude dos officiaes allemães enviados a Andrinopla pelo general Sanders, a guarnição revoltou-se, fuzilando quatro officiaes.

Sabe-se tambem que reina profunda irritação contra o commando allemão em outras guarnições.

Como os cruzadores allemães conseguem se abastecer de carvão

LONDRES, 2 (Havas) — O «Times» publica um telegramma de Santiago do Chile dizendo que os vapores mercantes allemães que saem dos portos chilenos abastecem regularmente os navios da marinha de guerra prussiana que cruzam as aguas do Pacifico.

Bruxellas vae pagar quarenta e cinco milhões de francos

BERLIM, 2 (Havas) (Via Nova-York) — A indemnisação de guerra imposta á cidade de Bruxellas foi fixada em quarenta e cinco milhões de francos.

A Bulgaria será neutra na guerra turco-russa

LONDRES, 2 (Havas) — O «Times» publica um telegramma de Sofia, no qual se affirma que o governo bulgaro manterá absoluta neutralidade perante o conflicto turco-russo.

A Allemanha quer dinheiro para emprestar á Turquia

LONDRES, 2 (Havas) — O «Daily Mail» insere um telegramma do seu correspondente em Copenhague, dizendo que a Allemanha está preparando a emissão de um emprestimo de sete biliões e duzentos e cincoenta milhões de francos, do qual faria um adeantamento á Turquia, a titulo de contribuição de guerra.

Este adeantamento montaria a duzentos e cincoenta milhões.

Os embaixadores da Entente deixaram Constantinopla e o da Turquia em Londres retirou-se dessa cidade

PARIS, 2 (Havas) (ás 15,15) — Os embaixadores da Russia, França e Inglaterra em Constantinopla já deixaram aquella capital, e o da Turquia em Londres e Petrograd já receberam os seus passaportes.

Ao embaixador da Turquia em Paris serão estes entregues sem demora.

LONDRES, 2 (Havas) (ás 14,20) — O embaixador da Turquia nesta capital recebeu os seus passaportes e retira-se amanhã da Inglaterra.

A imprensa portenha discute a venda

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Os jornaes asseguram terem sido feitas ao governo propostas para a acquisição dos "dreadnoughts" argentinos.

A opinião da imprensa está repartida, havendo jornaes que se batem pelo desarmamento, emquanto que outros dizem ser a força naval um requisito essencial para a segurança da paz.

Verdun não foi bombardeada

PARIS, 2 (Havas) — Está officialmente desmentida a noticia de que os allemães tenham bombardeado a cidade e os fortes de Verdun.

Tambem é absolutamente falsa a noticia, procedente de Berlim, annunciando uma victoria dos allemães na floresta de Argonne.

Os allemães batidos em Rampe-Capelle e no resto da linha de batalha

HAVRE, 2 (Via Nova York) (Havas) — O governo belga publicou o seguinte communicado:

"As tropas belgas expulsaram o inimigo de Rampe-Capelle.

Os francezes proseguem na offensiva e cercam actualmente Pelkapelle, tendo obtido vantagens em quasi todos os pontos da linha de batalha, principalmente nas collinas do Aisne, nas duas margens do Meuse e na região situada ao norte de Verdun.

A crise ministerial da Italia — Conferencias do rei

ROMA, 2 (Havas) — O rei Victor Manoel conferenciará hoje, successivamente, sobre a crise ministerial, com os Srs. Manfredi, Marcera, Giolitti, Monnine, Luzzatti, Carcana, Sacchi e Bissolati.

Noticias officiaes sobre as ultimas operações da guerra

Telegrammas recebidos pela legação da Inglaterra:

"LONDRES, 31, ás 1,50 p. m. — O Almirantado annuncia que o velho cruzador Hermes, que foi recentemente convertido em navio-transporte de hydroplanos, foi a pique hoje, attingido por um torpedo lançado por um submarino allemão no estreito de Dover, quando regressava de Dunkerque. Quasi todos os officiaes e tripolação foram salvos. A perda desse vaso reveste-se de pequena importancia militar.

O Venerable foi posto outra vez em acção, durante todo o dia, para apoiar a esquerda belga, auxiliado por canhoneiras e pequenas frotas. Este é o 14º dia do bombardeio naval."

LONDRES, 31, ás 4,35 p. m. — O Departamento de Guerra Japonez annuncia que o bombardeio geral de Tsing-Tão começou hoje ao amanhecer."

"LONDRES, 31, ás 12,35 p. m. — Foi publicado a noite passada o seguinte communicado official francez:

"Sobre a Belgica nada de novo foi communicado.

Segundo a ultima informação, na região Nieuport-Dixmude, em nossa ala esquerda, o inimigo dirigiu renhidos ataques contra a vanguarda das tropas inglezas, assim como nas duas margens do canal de La Bassée, sem obter successo algum.

Houve um recrudescimento de actividade na região de Reims e nas collinas do Meuse, para o sul de Fresnes sobre o Woevre.

Um relatorio official belga informa que, durante a noite de 28 para 29 de outubro, o inimigo tentou outra vez apoderar-se de surpresa, da extremidade sul da ponte de Dixmude. Esse ataque foi repellido.

Durante o dia de hontem, a nossa linha da frente, diz a communicação belga, foi submettida a forte bombardeio pelo inimigo, que, além disso, fez dous ataques de infantaria: um contra a direita de uma divisão do exercito e outro, muito violento, contra duas brigadas mixtas de outras divisões. O inimigo foi repellido com perdas muito pesadas, sendo dizimadas varias companhias allemãs. Em outras partes da nossa vanguerda, o tiroteio foi intermittente durante o dia. Para o sul de Dixmude, os allemães perderam terreno nas proximidades de Luyghen, Merckem e Bixschoote, onde está progredindo a offensiva franceza. Ao sul de Passchendaele, os allemães, que assumiram a offensiva, foram rechassados, tendo perdido terreno ao sul de Becelaire.

Ao sul de Lys, a situação não tem soffrido grandes mudanças, mas os francezes têm conseguido avançar em varios pontos na linha da frente."

"LONDRES, 31, ás 7,35 p. m. — Communicado official francez publicado esta tarde:

"O dia de hontem foi assignalado por uma tentativa geral de offensiva por parte dos allemães em toda a linha da frente, desde Nieuport até Arras, e tambem por violentos ataques em outros pontos da linha de batalha. De Nieuport ao canal de La Bassée houve alternativas de avanço e de recuo. Ao sul de Nieuport, os allemães, que haviam tomado posse de Kampikapelle, foram desalojados dessa posição com contra-ataques. Ao sul de Ypres, perdemos alguns pontos de apoio, entre os quaes Hollebecke e Danzworde, e progredimos para éste de Ypres, na direcção de Panschendaele. Entre La Bassée e Arras, todos os ataques dos allemães foram repellidos com grandes perdas para o inimigo.

Na região de Chaulnes avançamos além de Lithons e tomámos posse de Le Quesnay-en-Santerre. Na região do Aisne, fizemos egualmente progresso nas eminencias situadas na margem direita, abaixo de Soissons, mas fizemos de retirar na direcção de Vailly. Avançámos na região de Souain e houve um combate violento em Argonne. No Woevre ganhámos ainda mais terreno na floresta de Le Pretre."

LONDRES, 1 (11,40 a. m.) — Foi publicada a seguinte declaração official russa:

"Na fronteira da Prussia oriental, uma tentativa, planejada pelo inimigo, para romper o centro da nossa posição fortificada, perto de Bakolargevo, fracassou depois de cinco dias de infrutiferos ataques. Os allemães soffreram perdas tremendas. Em muitos logares, grandes montões de cadaveres, em frente ás nossas trincheiras, attestam a certeza do nosso fogo. As nossas tropas estão avançando em diversos logares da fronteira da Prussia oriental.

Além do Vistula, estamos occupando firmemente Postynin, Lenezica, Lodz e Ostrovec.

Na Galicia proseguem os combates, mas não ha mudança alguma essencial na situação."

LONDRES, 1 (12,30 p. m.) — Communicado official francez divulgado a noite passada:

"Segundo as ultimas informações não ha nada digno de nota a communicar.

No centro fizemos progressos no norte de Souain (Marne).

Mantivemos as nossas posições em toda a parte."

LONDRES, 1 (6,55 p. m.) — Foi publicado esta tarde o seguinte communicado official francez:

"Nada ha de novo na frente da linha Nieuport-Dixmude.

Os allemães continuaram a dirigir violentos ataques em toda a região septentrional, a éste e ao sul de Ypres. Todos esses ataques foram repellidos, e ainda fizemos ligeiros progressos ao norte de Ypres e um avanço consideravel a éste dessa localidade. No começo do dia, as forças do inimigo, saidas de Lys, puderam apoderar-se de Hollebecke e Messines. Ambas essas posições, porém, foram retomadas á tarde por meio de vigoroso contra-ataque.

No resto da linha de frente, o dia de hontem foi marcado por violentos canhoneios e por alguns contra-ataques do inimigo, todos sem resultado, com o fim de reconquistar o terreno que ganhámos durante os ultimos cinco dias.

A luta é ainda muito renhida na Argonne, onde, entretanto, os allemães nenhum progresso fizeram.

Segundo as estatisticas fornecidas pelo nosso serviço de retaguarda, sómente durante a semana de 14 a 20 foram internados 7.683 prisioneiros allemães. Nesse numero não estão incluidos os feridos, que ficaram aos cuidados dos nossos corpos de ambulancia, nem destacamentos em caminho da vanguarda para a retaguarda."

"LONDRES, 2, ás 11,40 a. m. — Uma communicação official franceza, publicada na ultima noite, informa que da Belgica nenhuma informação recente veiu no correr do dia.

Repellimos violentos ataques do inimigo nas cercanias de Lihons-du-Quesnay, Santerre-de-Vailly-sur-Aisne e na floresta de La Grurie.

Na Argonne, ao norte de Souain, continuámos a fazer ligeiro progresso.

No Vosges a nossa offensiva nos tornou senhores das alturas junto a Sainte-Marie."

"LONDRES, 2, ás 12,25 p. m. — O quartel-general do estado-maior russo informa que na fronteira da Russia oriental nossas tropas têm progredido na região de Vladislavow, na floresta de Rominten.

Cessaram os ataques dos allemães na região de Bakalarzewo, devido ás enormes perdas por elles soffridas.

Do outro lado do Vistula avançamos vigorosamente ao longo de toda a linha de frente. Occupámos Piotrkow, Opceno e Ozarow. Em Opaboff fizemos prisioneiros e tomámos canhões e comboios de provisões.

No San, proximo a Lezachowo, os russos, fortificando-se passo a passo, attingiram as posições inimigas e, aproveitando-se do panico que se estabeleceu entre os austriacos, tomaram de assalto uma posição fortificada. Foram feitos alguns prisioneiros e capturados varios canhões. O inimigo foi repellido até proximo de Nodvorna, nos Carpathos."

Os precedentes da intervenção da Turquia

Como a Allemanha agiu para obtel-a

O Sr. encarregado de negocios da Inglaterra recebeu de seu governo a seguinte exposição:

LONDRES, 31 (8,50 p. m) — O governo de sua majestade recebeu á noite o seguinte communicado:

No começo da guerra o governo inglez deu definitivas garantias á Turquia, de que, si ella se mantivesse neutra, a sua independencia e integridade seriam respeitadas durante a guerra e nas condições de paz. Nisso estavam de accordo a França e a Russia. O governo inglez procurou depois, com a maior paciencia e o maior empenho, manter as relações de amisade, a despeito das crescentes quebras de neutralidade da parte do governo turco em Constantinopla.

No caso dos navios allemães no estreito, em 29 de outubro, o governo britannico soube, com o maior pezar, que os navios turcos, sem declaração de guerra, sem previo aviso e sem provocação de qualquer sorte, tinham inopinadamente atacado territorios indefesos, no mar Negro, de um paiz amigo, importando isso numa violação sem precedentes das mais comesinhas regras do direito internacional, usos e costumes. Desde que as guarnições allemãs do «Goeben» e do «Breslau» se refugiaram em Constantinopla, a attitude do governo turco para com a Inglaterra causou surpresa e alguma inquietação.

As promessas feitas pelo governo turco de despedir os officiaes allemães e as equipagens do «Goeben» e do «Breslau» nunca foram cumpridas. Era bem sabido que o ministro da Guerra da Turquia tinha decididas sympathias pela Allemanha, mas confidencialmente se diz que os conselhos mais sensatos dos seus collegas, que sabem, por experiencia, da amisade que a Inglaterra sempre dispensou ao governo turco, prevaleceram e preveniram este governo da arriscadissima politica da Turquia si esta entrasse no conflicto ao lado da Allemanha. Desde que os officiaes allemães, em grande numero, invadiram Constantinopla, usurparam a autoridade do governo e coagiram os ministros do sultão a iniciar uma politica de aggressão.

A Grã-Bretanha, bem como a França e a Russia, assistiram pacientemente a esses processos, protestando contra muitos actos, constantemente commettidos, contrarios á neutralidade, e preveniram o governo do sultão do perigo em que esses actos estavam collocando o futuro do Imperio Ottomano. Vigorosamente assistidos pelos embaixadores da Allemanha e da Austria, os elementos militares germanicos em Constantinopla têm persistentemente empregado os ultimos meios para forçar a Turquia a entrar na guerra, empregando suas actividades no serviço dos turcos e o suborno, em que têm sido tão prodigos.

O ministro da Guerra, com seus mentores allemães, preparou ultimamente uma força armada para atacar o Egypto. Os corpos de Exercito de Mosul e de Damasco têm, desde a sua mobilisação, enviado constantemente tropas para o sul, preparando-se para a invasão do Egypto e do canal de Suez, por Akaba e por Gaza. Um grande bando de beduinos arabes foi chamado e armado para tomar parte nesta aventura, e alguns delles já atravessaram a fronteira de Sinas. Foram reunidos os transportes e as estradas preparadas na fronteira do Egypto. Foram despachadas minas explosivas para serem lançadas no golfo de Akaba.

O conhecido «sheik» Aziz Shawish publicou e espalhou pela Syria, e provavelmente pela India, uma proclamação inflammada, concitando os mahometanos a levantar-se contra a Grã-Bretanha.

O Dr. Prueffer, que ha muito se tinha empenhado em intrigas no Cairo contra a occupação ingleza e que é agora addido á embaixada allemã em Constantinopla, esteve activamente occupado, na Syria, na empresa de incitar o povo a tomar parte nesse conflicto.

A acção aggressiva foi certamente o resultado da actividade de numerosos officiaes allemães empregados no Exercito turco e agindo em obediencia ás ordens do governo germanico, que assim conseguiu dominar os conselheiros do sultão.

A intriga allemã não póde influir contra a lealdade que á Grã-Bretanha votam os 70 milhões de mahometanos da India nem contra o sentimento dos mahometanos do Egypto. Elles devem encarar com despreso essa acção transviada, pela influencia estrangeira em Constantinopla, que inevitavelmente trará a desintegração do imperio turco e que mostra o esquecimento das muitas occasiões em que a Inglaterra provou a sua amisade para com a Turquia.

Elles devem sentir amargamente a degeneração dos seus correligionarios, que podem ser assim dominados, contra a sua vontade, por influencia allemãs, e muitos delles estão convencidos de que quando á Turquia foi arrastada á guerra pela Allemanha, elles proprios devem desinteressar-se do curso da acção que é tão prejudicial á propria posição da Turquia.

O governo turco, summariamente e sem aviso, na sexta-feira, fechou as communicações telegraphicas á embaixada ingleza em Constantinopla. Isto é, não ha duvida, um prenuncio de outros actos aggressivos de sua parte, e o governo inglez têm de tomar as providencias que esse procedimento requer para proteger os interesses inglezes em territorio inglez e tambem no Egypto, contra os ataques já feitos e os que estão sendo preparados.

As flores pela hora da morte...

Cincoenta mil réis por um bouquet!

Exactamente pelo começo do mez de novembro começam no norte os festejos dos Pastoris, tão celebrados pelo Sr. Mello Moraes, e que fazem até ao fim do anno o encanto dos suburbanos nortistas.

Uma das cançonetas mais em voga nessas especies de «cabarets» é assim cantada em duetto, por uma pastorinha e por um galan que a quer conquistar:

— Moreninha dá-me um beijo?
— O que me dá meu senhor?
— Dou-te um cravo, por um beijo.
— E' barato, guarde a flôr.

Si o galan do pastoril viesse um dia á Capital Federal e tivesse passado, hoje, por exemplo, pela travessa Flóra, teria certamente modificado a sua offerta: em vez de um cravo, uma perola e talvez ainda ganhasse na troca.

Porque as flores estiveram hoje pela hora da morte.

A travessa Flóra teve desde hontem uma enorme concorrencia e os floristas souberam tirar um grande partido da procura que as flores tiveram.

Um «bouquet» com meia duzia de rosas custava dez, quinze e vinte mil réis. Um punhado de violetas, cinco mil réis; um molho de perpetuas, dez mil réis, e assim por deante.

E a procura era tanta que elles nem faziam caso dos freguezes; davam o preço exorbitante e logo accrescentavam:

— E é si quizer. As flores estão caras. Só temos este restinho. Mandámos buscar mais em Petropolis, e cremos que não virão porque não ha mais.

E como a sociedade exige que se enflore hoje a campa dos mortos, houve muita gente que deu até 50$000 por um «bouquet» de flores.

A censura telegraphica nacional

O que nos disse o director dos Telegraphos

Tendo um nosso collega matutino se referido á censura telegraphica, que diz estar sendo ainda exercida no Telegrapho Nacional, apezar de já ter terminado o sitio, de oito mezes, com que nos brindou o marechal Rodrigues da Fonseca, resolvemos ouvir a respeito o Sr. Dr. Vieira Pamplona, director geral dos Telegraphos:

S. Ex. assegurou-nos que tal não se está dando na sua repartição.

— Ha censura, apenas, tanto na minha repartição como na agencia telegraphica estrangeira, por nós fiscalisada, para as noticias da guerra, a que nos impõe o decreto que nos obrigou a mantermos neutralidade durante a actual luta européa, e no tocante a noticias claramente falsas, transmissão de insultos, boatos terroristas, que a Convenção Internacional Telegraphica, por nós e por todos os demais paizes aceita, prohibe tenham transito nas linhas telegraphicas das nações que a ella compareceram e adheriram, foi o que, terminando, nos adeantou o chefe do nosso telegrapho.

O "Van Dyck" foi capturado pelos allemães

Desde cedo correram varios boatos, a que alludiram os nossos collegas da tarde, sobre o paquete «Van Dyck», da linha Lamport & Holt, e que, saido do Rio, se destinava a Nova York.

Alguns affirmavam que o paquete havia sido posto a pique e outro que apenas fôra capturado por um cruzador allemão.

As informações positivas não foram faceis. Conseguimos, porém, ver um telegramma recebido por um cavalheiro de irmão seu que viajava a bordo do «Van Dyck». E esse telegramma communicava realmente que o paquete fôra aprisionado pelo cruzador germanico, nas alturas de Belém.

E', entretanto, de presumir que, tendo os allemães difficuldade em conservar presas maritimas, tenha sido posto a pique o «Van Dyck».

O «Van Dyck» é um dos melhores navios da Lamport e Holt.

Tem 6.490 toneladas, sendo seu commandante o capitão Codogan.

Levava 205 passageiros, dos quaes 46 haviam embarcado no Rio.

Tres desses passageiros ficaram na Bahia, o resto, seguia viagem para Nova York.

Viajavam no «Van Dyck», além de outros, os seguintes passageiros embarcados em nosso porto: Srs. Enrique Herrera, diplomata colombiano, W. V. Indley, Mme. A. Paul Macnair, Preston Rambo e filho, Dr. W. B. Heutz, Mme. Maria Redman de Mendonça, Dr. Henry Grossberger, Max Beer Charles, T. Tooaran, Humberto Banho, J. J. Miller e senhora, Graham Fulton, Christian Martin, Camillo A. Cainglia, condessa Selly de Carrazé, e filha, Arnold Wolford e senhora, H. L. Haight, L. E. Delgado, A. M. Slack e senhora e W. C. Parker.

A' ultima hora constava que o «Orita» havia tambem sido aprisionado.

O Sr. Ruy vae fazer o balanço do quatriennio

A attitude do eminente senador com relação ao novo governo

Uma palestra com S. Ex.

Amavel casualidade poz-nos hoje em honroso contacto de algumas horas com o Sr. conselheiro Ruy Barbosa. Como era rigorosamente de se imaginar, foi lembrada, logo no começo da palestra, a grande e memoravel campanha civilista, em que o eminente brasileiro, com toda a extraordinaria previsão do seu extraordinario talento, não conseguiu vaticinar tudo o que de ruim, de ignominioso, de detestavel, de execravel até, podia succeder ao Brasil no curto espaço de quatro annos.

E S. Ex., como quem lança os olhares sobre um vasto reino assolado pela peste, teceu em traços amplamente largos o quadro do presente: a miseria, a anarchia, o Thesouro publico completamente esgotado, as fontes de renda estancadas e o utilitarismo e a corrupção; o Brasil enterrado até o mento em um atoleiro, sem um ponto de apoio para um esforço energico.

Deante desse quadro desolador, dous problemas maximos se impunham: a reconstrucção do edificio nacional e a punição dos seus demolidores. Para ambos seria imprescindivel uma só energia, não se podendo comprehender a solução isolada de um só dos problemas.

No que tocava a S. Ex., o Sr. Ruy Barbosa ia cumprir o seu dever com a serenidade que até aqui o tem conduzido. O senador bahiano, de posse de alguns dados officiaes, vae expor perante a calmaria podre da maioria do Congresso mais alguns escandalos deste governo inqualificavel.

Os que na alta administração da causa publica faltaram, por todos os meios e modos, á confiança nelles depositada, não podiam nem deviam estar isentos do tribunal, muito mais criminosos sendo elles effectivamente do que o commum dos amigos do alheio.

Mas a acção hygienica nesses casos, no nosso regimen, esbarra com o obstaculo intransponivel do Congresso Nacional, restando, como therapeutica social, a intervenção directa da opinião publica, expressa nessas manifestações populares que são o orgulho de raças, que tanto confortam os sentimentos da solidariedade humana e cujos anathemas são bem mais beneficos e efficazes do que os "veredicta" dos tribunaes.

O Sr. Ruy Barbosa analysará ainda nestes ultimos dias, para não o fazer mais tarde com referencia a quem não será mais nada, varios dos actos do sitio, agora divulgados e salientará a acção caridosa do governo para com "caftens" e assassinos profissionaes e a sua acção absolutamente contraria, isto é, impiedosa e encarniçada contra, por exemplo, um pobre louco como o cabo Ramos.

No final da palestra, S. Ex. alludiu ao futuro governo, manifestando os seus bons desejos e os seus receios. Completamente alheio aos projectos do Sr. Wenceslão, o Sr. Ruy Barbosa se manteve a respeito na mais serena discreção.

De resto, S. Ex. pensa que o futuro governo precisa alhear-se em absoluto e por completo de quaesquer interesses politicos, por mais respeitaveis que elles sejam, para se entregar, inteira e exclusivamente, aos interesses da nação.

Por isso mesmo o Sr. Ruy Barbosa, que declarou num seu manifesto que o Brasil precisava de um "candidato nacional" sem compromisso politico de especie nenhuma, não creou á candidatura Wenceslão o menor embaraço, como aliás é publico.

Assim, ao que nos parece, o Sr. Ruy Barbosa tem esperança de que o futuro presidente seja capaz de não attender na sua organisação governamental ás insinuações e até ás intimações que já se fazem em nome de interesses mysteriosos que periclitam com a agonia do governo marechalicio.

A revolução no sul toma aspecto tragico

Noticias de varios combates

Os jagunços perdem homens e munições

CURITYBA, 2 (Do nosso enviado especial) — Hontem á tarde os bandidos, atacaram de surpresa a colonia á margem da Estrada de Ferro, proximo ao rio Antas. O 57 de caçadores, porém, entrando immediatamente em fogo, conseguiu rechassar o ataque, com a maxima energia e presteza.

Os bandidos, fortemente batidos, fugiram em debandada, deixando no campo nove mortos.

Onze cavallos perfeitamente arreiados foram abandonados conjuntamente com muitas munições.

Devido á escuridão da noite que sobreveiu ao terminar o combate, as forças legaes não puderam perseguir os jagunços.

— Proximo a uma lagôa dos lados de São João, foram hontem encontradas 60 sepulturas de jagunços que se presume terem sido mortos em um dos combates dados sob o commando do major Mattos Costa.

CURITYBA, 2 (Do nosso enviado especial) — O general Setembrino recebeu um despacho do coronel Onofre Ribeiro, communicando ter encontrado grande quantidade de sangue proximo ao reducto do Saiseiro, que o 56 de caçadores tomou ante-hontem.

Presume, pois, que o bombardeio victimou grande numero de bandidos cujos cadaveres foram carregados.

Accrescenta o coronel Onofre que sobre a colonia Vieira marcham bandidos em numero muito superior ao que lhe haviam informado.

A tres leguas das Lages, está travado um violento combate entre os bandidos e os vaqueanos.

O 54º batalhão, em vista do numero do inimigo, pediu fossem enviadas mais forças.

O dia dos mortos

Todos os cemiterios da capital tiveram grande concorrencia, mas correu tudo na melhor ordem

Como nos annos anteriores, a concorrencia de visitantes aos cemiterios desta capital foi hoje enorme.

Apezar desta concorrencia, porém, nenhum accidente desagradavel foi registado até á tarde.

Cerca de 15 horas a pancada d'agua que caiu sobre a cidade determinou uma certa confusão entre as pessoas que procuravam tomar os bondes, mas sem maiores consequencias.

Um desabafo

O general Mendes de Moraes ainda é republicano

Do general Feliciano Mendes de Moraes recebemos a seguinte carta:

«Illmo. Sr. redactor d'A NOITE — Cordiaes saudações. — Venho pedir-vos, a respeito da palestra, hontem publicada, que tive com um dos redactores da vossa folha, as seguintes rectificações, motivadas pelo facto de não haver o vosso digno collega redigido suas notas emquanto conversávamos.

Pedida minha opinião sobre «o actual estado de cousas», não me referi «ao nosso regimen», ao qual tenho prestado os meus serviços desde que foi instituido, pelo que só poderia ser pelos donos da terra considerado como «inimigo da Republica», por não possuir até á presente data nem palacetes, nem morros, nem ilhas, etc., etc.

Quanto «ás promoções», eu disse, entre outras cousas, que o actual governo, apezar de exercido por um marechal, e não obstante ser a Commissão de Promoções composta de 12 generaes, é o que maior numero de promoções ha feito extra-proposta.

Sem outro assumpto, subscrevo-me, patr. e admo. atto. — General Mendes de Moraes.

Rio, 2 de novembro de 1914. Rua Barão de Mesquita, 587.»

A eleição de um pratico-mór

BELEM, 31 (A. A.) (Retardado) — Foi eleito para o logar de pratico-mór da barra o Sr. Alexandre Monteiro.

Exonerou-se porque tinha de ser exonerado

BELEM, 31 (A. A.) (Retardado) — O barão de Anajás officiou ao intendente municipal, desta capital, communicando-lhe que se considerava exonerado do cargo de director da Repartição de Hygiene, visto haver sido extincto o referido cargo, a começar de novembro proximo.

Entraram hoje apenas dous vapores sem importancia: o inglez «Normandy», de Barry, com carregamento de carvão, e o nacional «Itauná», procedente do norte.

Emocionante historia de um orphão

Explorado e espancado

Foi em um prostibulo da rua Tobias Barreto que nasceu, ha 14 annos, o infeliz menino que forneceu hoje a nota dolorosa na policia.

Sua mãe era uma decaida, de nome Elvira. Ha sete annos, Elvira falleceu no hospital da Misericordia, deixando Antonio Custodio, é esse o nome do pobre menino, ao Deus dará.

Condoendo-se de sua sorte, uma companheira de Elvira, Magdalena de tal, recolheu Antonio Custodio, á sua casa, em outro prostibulo da mesma rua, onde elle vegetou até aos nove annos de edade.

Com essa edade, foi o infeliz menino entregue á creoula Cassiana Maria Rodrigues, residente á travessa Pinto Sayão, n. 26, hoje n. 1, porque Magdalena não podia mais sustental-o.

Mas o bom movimento de Cassiana, tomando o desgraçadinho a seus cuidados, em pouco tempo se transformou em uma acção má.

Vendo o infeliz a crescer, sem ninguem por elle, Cassiana pensou em fazel-o seu criado.

E não satisfeita de arrancar do infeliz tudo que elle lhe podia dar em trabalho, entrou ainda a esbordoal-o desapiedadamente.

E ha cinco annos, mais ou menos, que durava o novo martyrio de Antonio Custodio.

Hoje o facto chegou ao conhecimento da policia do 14º districto.

Levado o menor para a delegacia, foi ahi verificado que elle apresentava innumeras contusões e excoriações por todo o corpo.

Antonio Custodio vae ser submettido a exame de corpo de delicto amanhã, tendo o delegado do 14º districto determinado a abertura de um inquerito a respeito do caso.

MARQUES, MARINHO & C.

Sociedade em Commandita A NOITE

São convidados os portadores de acções da Sociedade em Commandita A NOITE a receber o segundo dividendo de 36$000 por acção, á razão de 18 %, no nosso escriptorio, no largo da Carioca, 14, primeiro andar, em qualquer dia util, das 10 ás ás 12 horas, a partir de 3 de novembro proximo futuro.

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1914

Marques, Marinho & C.

O BICHO

Para amanhã:

D. Galeana Martins Dezuzart

Dr. Gustavo M. Dezuzart ausente, Dr. Diogo M. Dezuzart, capitão Newton Dezuzart, capitão-tenente Nelson M. Dezuzart, Lourival Salgado e familia, capitão Souza Vianna e familia mandam resar por alma de sua esposa, mãe e sogra D. Galeana M. Dezuzart uma missa de setimo dia, amanhã, ás 9 horas, na egreja de São Francisco de Paula.

Professora Maria Luiza Paruolo

Maria Grazia Paruolo, Antonio Paruolo, João A. da Silveira, mãe, irmão e noivo agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua filha, irmã e noiva, convidando-os e demais pessoas de amisade para assistir á missa de 7º dia que por alma da finada será celebrada no dia 4, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já eternamente gratos.

Antonio V. C. Guimarães

1º ANNIVERSARIO

Mathilde Gentil Guimarães e filhos, Genelicio Gentil L. Araujo e Juvenal P. M. Camario, viuva, filhos, sogro e genro de Antonio V. C. Guimarães, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam resar amanhã, ás 9 1/2, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

O Maranhão presta homenagens a Gonçalves Dias

S. LUIZ, 1 (A. A.) (retardado) — Promette revestir-se de grande imponencia a festa que uma commissão, composta de representantes de diversas associações de amantes das letras, desta capital, pretende levar a effeito no dia 3 do corrente, em homenagem a Gonçalves Dias.

O programma dessas festas é o seguinte: ás 15 horas e meia, partirá da praça João Lisboa, um cortejo civico que seguirá pela rua Grande, praça marechal Deodoro, rua Rio Branco, indo até ao monumento erguido ao grande poeta.

Tanto na occasião da partida como durante o percurso, fallarão diversos oradores. Tomarão parte no prestito o governador do Estado e os secretarios do governo, o inspector e officiaes da região militar, e juizes federal e substituto, o delegado fiscal e funccionarios da mesma repartição, os intendentes municipaes, o engenheiro chefe do districto telegraphico, funccionarios da Alfandega e da repartição dos Correios, a Associação Commercial, os officiaes da guarnição federal e do Corpo Militar do Estado, e da Guarda Nacional, os funccionarios da Capitania do Porto, os da Bibliotheca Publica, da Inspectoria das Obras do Porto, da Inspectoria de Protecção aos Indios, o Centro Operario, Lyceu Maranhense, Escola Modelo, Externato Rio Branco, Instituto Maranhense, Collegio N. S. da Victoria, Instituto Sothero dos Reis, Instituto D. Rosa Nina, Collegio do Sagrado Coração de Maria, Instituto de S. José, Collegio da Immaculada Conceição e Escolas Nina Rodrigues, Pedro Leal, Raymundo Correia, Almir Nina e Almeida Oliveira.

Ao chegar ao monumento as alumnas da Escola Modelo e do Instituto D. Rosa Nina, entoarão a «Canção do Exilio», falando depois varios oradores.

Recebemos o 3º numero da «Correspondencia Cosmos», que já se póde considerar uma publicação triumphante.

Cada numero é cada vez mais interessante; e o ultimo agora distribuido traz artigos, chronicas e contos assignados por alguns dos nossos mais festejados jornalistas e homens de lettras.

Reapparecimento da "Pacotilha"

S. LUIZ, 1 (A. A.) (retardado) — Tendo recebido o papel que esperava, voltou a circular hontem o jornal «Pacotilha».

A tragedia do Ceará

O Sr. tenente Correia Lima narra-nos alguns episodios sensacionaes

Como se reduz um Estado da Republica á mais humilhante situação

O Sr. tenente Correia Lima, deputado á Assembléa Legislativa do Ceará e que commandou, durante a rebellião dos jagunços, um batalhão de forças legaes a que deu a denominação de «Divisão do Norte», á nossa primeira pergunta respondeu:

— Nunca podia acreditar que um marechal do Exercito, presidente de uma Republica, que afinal não é de africanos, tivesse a audacia de, impunemente, desfechar um golpe tão tremendo contra a honra de toda a nação. O que esse homem, que desgraçadamente está ainda no Cattete, fez no Ceará, não foi menos que isso e até hoje, lá se vão perto de oito mezes, ao relembrarmos aquella phase da nossa vida republicana, não sei si se sente revolta, ou nojo, dessa camarilha que nos governa.

O governo federal, ou melhor, o nefasto Sr. Pinheiro Machado, foi quem mandou matar, roubar, saquear, aviltar e deshonrar a familia cearense, porque a aza negra da Republica precisa daquelle Estado para mais poder enfeixar nas mãos o cetro do seu premeditado e de castigar o impoluto Sr. coronel Franco Rabello, que teve a hombridade de repellir a candidatura do chefe do P. R. C. á presidencia da Republica.

Elle, pois, é o grande criminoso e o Sr. Hermes o supremo cumplice, ambos á espera ainda do castigo tremendo que lhes está reservado. Os saques, as mortes, as deshonras e todo o longo rosario de crimes nefandos que se praticaram no Ceará correm sob a responsabilidade desses dous homens sinistros.

Como sabe, andei pelos sertões de minha terra e sou testemunha de tudo quanto se perpetrou por lá, contra a vida, a propriedade e a honra alheias.

O sertanejo foi roubado cynicamente dos seus pequenos haveres. Das mulheres até as saias, as camisas, eram confiscadas pelos bandidos.

As fazendas soffreram saques completos. Só duas «modelo» pertencentes ao Dr. Paula Rodrigues, em Quixeramobim, tiveram um prejuizo de mais de 300 contos, á passagem dos jagunços. As dos Srs. coronel Sampaio, Francelino Silva, etc., tiveram a mesma sorte, e não erraremos affirmando que os prejuizos totaes com a mashorca arranjada no Ceará, pelo governo federal, montam á quantia superior a 30 mil contos!

Cidades inteiras, como Barbalha, Crato, Jardim, Missão Velha, etc., ficaram completamente devastadas, como si por lá houvesse passado o Exercito do kaiser! Por isso o padre Cicero está archi-millionario, hoje em dia. Estão tambem riquissimos os celebres Srs. Floro, José Borba, Pedro Silvino e muitos outros dos bandidos que chefiaram a rebellião em minha terra.

A propria honra da familia cearense, como disse, não foi respeitada e isso eu provo. No municipio de Cariry havia uma pobre sertaneja, por nome Maria do Carmo, e que vivia em companhia dos seus paes no miseravel casebre. Essa infeliz menor foi levada á força para o Joazeiro, onde foi violentada miseravelmente pelos bandidos, a soldo do governo federal!

Como essa, innumeras foram as victimas da «columna libertadora», lembrando-me ainda de duas meninas que habitavam um povoado, perto do Iguatú. Estas infelizes sertanejas, que cuidavam de arrimo de seus velhos paes, foram, um bello dia, raptadas por jagunços e levadas para o acampamento proximo dos bandidos, onde tiveram o mesmo destino da Maria do Carmo.

Afinal, não admira que aquella horda negra de bandidos praticasse todas essas ignominias.

Antes de tudo, aquelles jagunços são homens rusticos e fanatisados pelo padre Cicero. O estupendo é que foi o Sr. Pinheiro Machado, no seu sumptuoso palacio do Morro da Graça, quem friamente, perversamente architectou todo o plano de destruição de um povo digno, por essa forma revoltante.

— Que nos diz sobre a acção do general Setembrino?

— O Sr. Setembrino? Nada tenho que dizer. Esse official queria os bordados de general e no Ceará, apenas foi um cumpridor fiel das ordens que recebeu do caudilho. Foi um titere nas mãos do Sr. Pinheiro, mais nada. Hoje elle é general, á custa de muitas vidas, tendo acoroçoado todos os crimes. Seja feliz, pois, esse general...

— Como agiu o senhor no norte do Estado, por occasião da mashorca official?

— Segui para o norte do Estado, com doze homens apenas, armados a rifle e mil balas, afim de proteger 29 municipios dos ataques dos correligionarios do Sr. Pinheiro.

Encontrei por parte dos habitantes da zona o maior enthusiasmo pela causa do Ceará e dentro de quinze dias, a «Divisão do Norte» dispunha de 450 homens armados, fardados e bem municiados. Só recebia adhesões por onde passava, e dentro de um mez eu guarneci a fronteira do norte com 950 voluntarios, promptos a defender a honra do Ceará.

Lá obtive mais uma prova da coparticipação do governo federal na obra dos jagunços. Certo dia recebi um telegramma do coronel José Philadelpho, chefe do P. R. Cearense em Camocim, pedindo o meu auxilio, visto achar-se ameaçada pelos jagunços aquella cidade. Dirigi immediatamente uma requisição ao agente da Estrada de Ferro de Crateus, para que me fossem fornecidas 300 passagens para transportar minha força até o local ameaçado. O agente recusou o meu pedido, mostrando-me um telegramma do ministro da Viação, Sr. Barbosa Gonçalves, que dava ordens terminantes no sentido de não se consentir no transporte de forças rabellistas, nem mesmo pagando as passagens á bocca do cofre. Revoltei-me com tamanha desfaçatez e fiz embarcar minhas tropas á revelia das ordens recebidas pelo agente. Afinal, cheguei a Camocim, onde puz em debandada, sem disparar uma bala, 62 jagunços, dos quaes tomámos muito armamento, ficando 18 desses correligionarios do Sr. Pinheiro, em nosso poder. Elles ainda estão vivos e podem dizer com quanta magnanimidade os tratámos. Em Trapiá combati durante quatro dias e quatro noites, com um grupo de jagunços, fazendo muitos prisioneiros entre os quaes o coronel Manoel Paula. Desta vez tambem procedi da mesma forma, generosamente para com os vencidos. Voltei da zona norte do Estado, deixando os 29 municipios em completa paz, e em cada um delles um baluarte do rabellismo, quer dizer: da honestidade, do patriotismo, da honra e do brio.

O 49.º batalhão do Exercito «versus» o 2.º corpo de policia — A ultima prisão do tenente Correia Lima

Por fim o Sr. Dr. Correia Lima faz referencias aos ultimos acontecimentos que se desenrolaram em Fortaleza entre os soldados do 49.º batalhão do Exercito e o 2.º corpo de policia, que, como se sabe, era composto de perto de 400 jagunços, vindos do Joazeiro.

As provocações dos «meninos» do padre Cicero aos soldados do Exercito em Fortaleza, — disse-nos o Sr. Correia Lima — eram continuas. Um bello dia os jagunços dessa policia mataram uma praça da guarnição federal e então os seus companheiros do 49.º batalhão sairam á rua, alta noite e atacaram o tal 2.º corpo de policia.

Antes, porém, seriam umas 2 horas, muitos soldados do 49.º foram me despertar em minha residencia, aos vivas ao coronel Franco Rabello, aos outros politicos rabellistas, pedindo-me que chefiasse a revolta contra os jagunços.

Com energia recusei tal pedido, aconselhando os amotinados não realisassem o ataque ao quartel de policia, pois tudo seria contraproducente aquella occasião. Os soldados foram-se embora, e eu nem mais pensei que se realisasse o choque entre elles e os jagunços.

Pela manhã soube do succedido, e como já estava de preparativos de viagem para o Rio, para aquelle dia, dirigi-me para o caes, embarcando num navio do Lloyd, com direcção a esta capital.

Quando estava a bordo, porém, appareceu ali um tenente do Exercito, acompanhado de 40 praças, afim de prender-me. O tenente disse que levava ordens do Sr. Adacio para me levar vivo ou morto! Muitos cearenses que estavam a bordo protestaram contra a maneira insolente do tenentesinho, dando vivas ao Sr. coronel Franco Rabello. Só assim o enviado do Sr. Adacto modificou a attitude com que fez a «entrée» a bordo.

Afinal eu obedeci á ordem de prisão, tendo estado encarcerado durante setenta dias.

Um crime inexplicado

Apunhalada!

Ha cinco mezes, mais ou menos, foi morar na rua da America n. 140 um casal de portuguezes.

Sublocara um quarto da casa, da qual foram senhorios o inglez José Festtle e sua mulher.

A vida do casal corria feliz e era raro uma rusga qualquer pertubar aquella harmonia, que parecia fortalecida por uma amisade verdadeira e reciproca.

Todas as manhãs Francisco Ferreira, o inquilino do Sr. Festtle, saia para o seu trabalho e sua mulher Maria da Conceição entretinha-se com os affazeres domesticos e os cuidados que dispensava a um filhinho de quatro annos, de nome José, o qual era o enlevo do casal.

Ultimamente, por qualquer motivo, a interessante creança foi mandada para a companhia dos seus avós maternos, moradores á rua Cardoso Marinho n. 58.

A vida do casal não mudou, porém.

De ha uns dias para está data, no entanto, Maria da Conceição mostrava-se um pouco entristecida, sem nunca ter deixado transparecer a causa dos seus aborrecimentos.

Hoje, Francisco Ferreira levantou-se mais cedo do que do costume e saiu dizendo que ia esperar um amigo que chegava de fora.

Horas depois Francisco voltava e em seguida á refeição da manhã que fez em companhia de sua mulher, recolheu-se com ella aos seus aposentos.

Poucos instantes eram passados, quando Maria deixou escapar um grito horrivel e correu para a sala de jantar, cambaleante, com a mão apertada ao peito do lado esquerdo, sendo amparada pelas pessoas da casa que correram em seu soccorro.

— Francisco matou-me, disse, desmaiando, Maria.

Estabeleceu-se logo uma enorme confusão entre os que estavam presentes, que foi aproveitada pelo criminoso para fugir.

Momentos depois chegavam ao local a policia do 5º districto e o medico da Assistencia, que soccorrendo a pobre mulher, a qual estava sem fala, declarou ser grave o seu estado.

Maria havia sido ferida por uma punhalada.

Em seguida aos curativos mais urgentes, foi ella removida para a Santa Casa.

As autoridades policiaes que foram ao local, começaram então a interrogar as pessoas da casa, que mais nada souberam dizer além do que registámos e não sabiam a que attribuir tão horrivel acto.

Na delegacia foi aberto, porém, inquerito, tendo a policia tomado por termo as declarações dos ouvidos.

Francisco Ferreira, que conta approximadamente 30 annos, é empregado em uma fabrica de sapatos em S. Christovão e casára-se, com Maria, ha mais ou menos 6 annos, em Portugal.

A victima é uma mulher sympathica, tem 24 annos, e é de côr branca.

A situação do Thesouro de Pernambuco

O governo proroga o praso dos impostos

RECIFE, 2 (A NOITE) — O orgão official publicou hoje as seguintes locaes:

Além das elevadas quantias depositadas pelo Estado em diversos bancos nacionaes e estrangeiros, ficou na data de hontem, existindo em dinheiro nos cofres do Estado a quantia de 1.229 contos, não obstante o pagamento feito durante o mez de outubro, da importancia de 1.302 contos.

— Por acto de hontem, o governo, attendendo ao pedido da Associação Commercial, que allegava as difficuldades causadas pela crise geral, prorogou até ao dia 15 de novembro o praso já terminado hontem, para o pagamento de todos os impostos estaduaes.

A influencia do sitio sobre a nossa diplomacia

Alguns aspectos do Itamaraty

As inutilidades burocraticas mantidas, as promoções e as nomeações escandalosas e os encostados no Itamaraty

No Ministerio do Exterior a influencia do sitio actuou um pouco no espirito machiavelico do respectivo titular.

Factos deram-se durante estes oito mezes de oppressão, que não podem passar sem um reparo.

O Sr. Lauro Muller, a despeito da sua «linha diplomatica», foi aquiescendo, «gentilmente», aos rogos deste governo sem escrupulos, praticando injustiças e commettendo verdadeiros disparates que poem em duvida a sua conducta nas funcções que vem exercendo desde a morte de Rio Branco.

Sem falarmos na época em que o Sr. Enéas Martins anarchisou por completo a pasta dos Negocios Estrangeiros, transformando o Itamaraty em campo de cavações, á sombra de seu prestigio junto do ministro do Exterior, o nosso chanceller, logo após a decretação do sitio, teve a triste lembrança de substituir o Sr. Regis de Oliveira, então nomeado embaixador do Brasil em Portugal, já decrepito e incapaz para o serviço publico, por um outro funccionario, não menos inutil e invalido: o Sr. Frederico de Carvalho, no cargo de sub-secretario de Estado, funcções que, na pratica não existem no Itamaraty, mas de que só o titulo exige compostura e discreção, qualidades que o actual sub-secretario nunca conheceu...

E foi assim que o ministro do Exterior começou a manobrar de accordo com o governo e com o sitio.

Vieram depois os preenchimentos para algumas vagas no Corpo Diplomatico.

O movimento então feito caracterisou bem a attitude do Sr. Lauro Muller. S. Ex. não estudou o valor de nenhum dos candidatos. Foi fazendo as promoções e nomeações, segundo o prestigio politico de cada um e conforme convinham a S. Ex. os interesses de partidarismo em jogo. O Sr. Raul Regis, promovido a plenipotenciario, é nestes casos, uma excepção — não foi por informação alheia que o Sr. ministro o promoveu: o diplomata e sua Exma. esposa estiveram com o Sr. Lauro Muller em Washington, e fizeram as «honras da casa».

S. Ex. compensou bem os serviços do casal. As promoções a ministros residentes foram feitas com preterição de merecimento e antiguidade de primeiros secretarios.

Dos segundos secretarios, promovidos em identicas condições, alguns não fizeram jus ás promoções.

Os Srs. Lafayette de Carvalho e Silva e Mario Pimentel Brandão, por exemplo, aquelle, official de gabinete do ministro do Exterior, e este servindo na casa civil do palacio do Cattete, não tinham nenhum direito á promoção. «Iniciaram» a sua carreira no Rio de Janeiro e aqui permanecem, vencendo 800$000 (ouro) e mais 500$ de gratificação, com auto official ás ordens e com as verbas secretas á disposição...

Irrisorio!...

As remoções no quadro de ministros não agradaram. Houve injustiças clamorosas.

Os logares de segundos secretarios, tão ardentemente desejados pelos nossos patricios elegantes, e preenchidos tão depressa se deram as vagas, assumiram escandalo e causaram commentarios, com excepção de duas nomeações: a de Paulo Godoy e Carlos Gordilho, ambos funccionarios da secretaria, com algum tempo de trabalho e de experiencia. As outras: as de Francisco Glycerio de Freitas, filho de «João Ubaldino»; Octavio de Teffé, filho do senador Rainha Mãe, e de Jorge Esteves, nunca tomaram o «cheiro» do Itamaraty.

O primeiro, promotor publico em uma cidadella de São Paulo; o segundo, frequentador assiduo de «bars» e «cabarets», e o terceiro deitando elegancia e fazendo caricaturas, são a prova frisante do regimen do filhotismo que imperava na pasta do Exterior.

O Sr. Octavio de Teffé, cunhado do presidente agonisante, vae para Berlim, onde o aguarda o seu irmão o Sr. Oscar de Teffé, nosso ministro, guindado indevidamente a este posto, onde está prestando bons serviços á Allemanha.

A nomeação do Sr. Lourival de Guillobel, «afilhado» do general ministro da Guerra, foi tambem um fruto da época, pois o joven «diplomata», cuja nomeação para o cargo de segundo secretario ficara sem effeito no movimento do Itamaraty no anno passado, não possue o mais insignificante predicado para exercer semelhantes funcções.

Devemos assignalar que o Itamaraty conta tambem actualmente duas «altas» personagens: Um filho de S. Ex: o menino Lauro Muller Filho, «gentleman» precoce, muito relacionado na nossa sociedade, e o joven Hermes da Fonseca Filho, ha pouco saido da Escola Naval. Vence cada um 300$000, o sufficiente para o chá da Cavé e mais merendas.

E ahi têm os leitores como o Ministerio do Exterior conciliou os interesses partidarios, as affeições de familia e a nossa diplomacia tropega e complacente, nestes oito mezes de rigoroso sitio... aos cofres publicos.

NOTICIAS DE PERNAMBUCO

A concorrencia aos cemiterios e o augmento de bondes

RECIFE, 2 (A NOITE) — Estão sendo muito concorridas as romarias aos cemiterios.

Em virtude da grande concorrencia destes dias, a companhia de bondes resolveu augmentar muito os serviços dos bondes para Santo Amaro.

Regressou hontem de S. Paulo o Sr. José Eduardo de Macedo Soares, nosso collega, director d'«O Imparcial».

Como vae ser feito o "raid" dos submersiveis

Quando foi noticiado que os nossos tres submersiveis iam fazer um «raid» á ilha Grande, houve uma natural curiosidade em se saberem as condições em que iam sair aquellas pequenas unidades.

Podemos dizer que os submersiveis vão sair juntos sob o commando geral do capitão de fragata Felinto Perry e navegarão á superficie d'agua, levando a sua guarnição fóra do navio.

Como se trata de um exercicio que pela primeira vez vae ser feito na nossa Marinha e de natureza toda especial, o estado-maior deixou de determinar um programma, ficando ao criterio do commandante todas as manobras que terão de ser feitas, inclusive ás de submergir e de navegar submerso e a profundidades diversas.

Os submersiveis sairão em dias do mez corrente e regressarão no mesmo dia em que deixarem o nosso porto.

A POLITICA DO PARANA'

Prenuncios de perturbação?

UMA LARGA PALESTRA COM O SENADOR ALENCAR

Tendo um dos nossos collegas vespertinos em edição de hontem, previsto para breve graves perturbações na politica do Estado do Paraná, com a passagem do governo das mãos do primeiro vice-presidente Dr. Affonso de Camargo para as do Dr. Carlos Cavalcanti, presidente licenciado por motivo de molestia, fomos ouvir a respeito o senador Alencar Guimarães, que, gentilmente, respondeu ás nossas interrogações do modo seguinte:

— Com a volta do Dr. Carlos Cavalcanti, que já se annuncia, ao governo do Paraná, não receia V. Ex. que se opere modificação na respectiva politica?

— Por que? Não vejo motivo para isso. os Drs. C. Cavalcanti e Affonso de Camargo, amigos como são, têm sido nesta situação os dous politicos do Estado mais identificados, no pensamento e na acção, em tudo que diz respeito á nossa administração e á politica. Agindo sempre de accordo, não me consta que entre elles tenha surgido qualquer divergencia que justifique a suspeita de que um venha seguir orientação diversa do outro, succedendo-se no governo. Ao contrario, tudo faz prever que isso não se dará.

— Mas os actos do Dr. Camargo, como vice-presidente em exercicio, nestes tres ultimos mezes, estão evidentemente em desaccordo com a orientação que seguiu o Dr. Cavalcanti no seu governo.

— Não penso assim. Os actos do Dr. Camargo que apparentemente podem justificar essa impressão referem-se todos á reducção das despesas publicas, que a precaria situação do Thesouro do Estado reclamava urgentemente.

Sem a previsão das difficuldades que podiam surgir, e que ahi estão agora a preoccupar todos os nossos homens de Estado, aproveitando-nos da expansão que iam tendo as nossas fontes de riqueza, da bella e prospera situação financeira e economica em que nos encontravamos ha cerca de tres annos passados, ao deixar o governo do Estado o benemerito Dr. Xavier da Silva, experimentado homem de governo, e que por tres vezes já com brilho que difficilmente será excedido administrou o Paraná, deixámo-nos arrastar pelas fagueiras esperanças que tal estado de cousas alimentava, traçámos um largo programma de melhoramentos, ampliámos os nossos serviços, autorisámos e fizemos despesas excessivas, com diversos emprehendimentos de proficuos beneficios para o nosso futuro, contrahindo, para facilitar tudo isso, um grande emprestimo externo.

Tudo então era risonho para isso. A expansão economica do Estado era assombrosa. As nossas industrias prosperavam. A iniciativa particular, apoiada na acção do governo, voltada com empenho para o bom aproveitamento de todas as nossas fontes de riqueza, dava-nos a impressão de que marchavamos para uma época de larga prosperidade. Ao Thesouro não faltavam recursos, as rendas publicas iam em progressão crescente, e todos os nossos serviços, convenientemente organisados, iam tendo a expansão que essa situação favoravel promettia.

A crise que, ha dous annos, se vinha nitidamente desenhando para a União, e que hoje com a conflagração européa, toma esse aspecto aterrador que tanto nos impressiona, passou no Estado inteiramente despercebida. Ninguem cuidou dos effeitos que ella poderia produzir na vida estadual. A situação em que viviamos com a nossa prosperidade nos tornou lamentavelmente imprevidentes. O nosso largo programma de grandes emprehendimentos continuou a ser executado sem as cautelas que uma reflectida e segura previsão da crise que ameaçava o paiz poderia aconselhar-nos. O resultado não podia ser outro e diverso do que estão sentindo todos os Estados da União. Com as nossas rendas reduzidas pela paralysação da importação e exportação, a retracção do commercio e da industria, a impossibilidade do aproveitamento de nossas fontes de receita, pela anormalidade em que se encontra a vida nacional, ficamos com o Thesouro exhausto e sem os indispensaveis recursos para manter os serviços organisados no Estado.

Para minorar os males de tão afflictiva situação foi que o Dr. Affonso de Camargo teve de praticar em sua administração os actos a que o senhor se refere, e que lhe despertam a suspeita de desaccordo entre elle e o presidente Cavalcanti. Não penso nisso.

O Dr. Cavalcanti, si não tivesse sido forçado por molestia a deixar o governo do Estado em julho deste anno, conhecendo como já conhecia que a situação precaria do Thesouro não lhe permittia mais continuar no desenvolvimento do seu programma de administração, sentindo como sentia já os effeitos da tremenda crise por que passamos, os praticaria com o mesmo louvavel empenho com o que o fez o Dr. Camargo, e todos com mais desembaraço, pois sobre elle, mais do que sobre o Dr. Camargo, pesam as responsabilidades da administração do Estado.

Não lhe faltava animo e disposição para emprego de medidas energicas e efficazes que viessem alliviar o Thesouro dos encargos que sobre elle pesam. Para recompor e melhorar a nossa situação financeira nenhuma providencia deixaria de tomar, por mais constrangido que se visse no abandono de seu programma de grandes melhoramentos e a cujo desenvolvimento elle se devotou sempre com extremado zelo.

Posso lhe adeantar mesmo, por informação que considero de boa origem, que, suspendendo serviços, supprimindo cargos, reduzindo vencimentos, e praticando outros e muitos actos, tendentes todos á reducção das despesas publicas, o Dr. Affonso Camargo agiu sempre de previo accordo com o Dr. Cavalcanti e não será difficil dentro em pouco termos a prova de tudo isso.

A administração que vae recomeçar dissipará as duvidas que ainda possam existir em seu espirito. Eu não as tenho.

— Bem, isso sobre a administração; e quanto á politica?

— Já lhe disse que os Drs. Affonso Camargo e Cavalcanti estão perfeitamente identificados. Os dous fazem a mesma politica. O Dr. Affonso em sua interinidade em nada modificou a orientação politica do Dr. Cavalcanti. Este, portanto, tambem neste particular nada tem a alterar, salvo circumstancias que escapam á minha apreciação.

— Mais uma pergunta. E sobre a futura representação do Estado na proxima legislatura? Quem será o senador? E os deputados?

— Temos no Estado o nosso partido perfeitamente organisado e aos orgãos de sua representação official, directorio e convenção, é que cabe essa escolha. Em tempo opportuno ella será feita e de accordo com os seus melhores interesses e do Estado.

Termina este anno o seu mandato de senador o Dr. Xavier da Silva, e é natural que seja elle reeleito. Ninguem no Estado com mais direito nem mais digno do que elle. Além disso é o mais acatado e respeitado de todos os nossos chefes, de prestigio sem egual e incontestavel.

Salvo recusa formal delle, creio que não poderia haver duvida sobre a sua reeleição.

Quanto aos deputados, não obstante os actuaes serem dignos da renovação do mandato, é possivel que se dê alguma alteração na nossa representação.

E' natural que no Estado haja quem mereça a honra da eleição, e que não estejamos a suffocar legitimas aspirações de dignos conterraneos que ali trabalham.

A GUERRA

O cruzador "Cornwall"

Fundeou ás 10 horas em nosso porto o cruzador «Cornwall», que faz parte da esquadra ingleza que policia ás costas da America do Sul.

O cruzador «Cornwall» recebeu á visita do consul britannico e deverá zarpar amanhã cedo, depois de receber viveres, sobresalentes e carvão.

O seu commandante visitou o inspector do Arsenal de Marinha, a quem prestou informações sobre a sua passagem pelas nossas aguas.

TELEGRAMMAS DA AGENCIA AMERICANA

LONDRES, 2 — Um communicado official informa que as forças allemães, que occupavam Dixmunde, evacuaram esta cidade.

Fracassaram completamente todas as tentativas feitas pelos allemães, para avançar entre Nieuport e Arras.

As tropas francezas, visando apoderar-se de Roulers, atacaram duas importantes posições, a oeste daquella cidade, occupadas por fortes contingentes de forças allemãs, que foram derrotadas, com grandes perdas, abandonando muito material bellico.

LONDRES, 2 — Telegrammas procedentes de Amsterdam dizem que os austriacos negam que a cidade de Czernovitz tenha sido tomada pelos russos.

LONDRES, 2 — Communicam de Petrograd, ao jornal «The Observer», que a epidemia de cholera asiatico está dizimando a população e a guarnição da cidade de Przemysl.

O commandante daquella praça enviou um pedido aos representantes diplomaticos dos Estados Unidos da America do Norte e dos paizes neutros, para que sejam enviados para ali medicos especialistas e os medicamentos necessarios para combater a terrivel peste.

Os russos continuam a bombardear aquella praça de guerra.

LONDRES, 2 — O serviço de informações do Ministerio da Guerra communica um telegramma, recebido de Tokio, annunciando que durante o bombardeio de Tsing-Tão foi posta a pique uma canhoneira allemã.

LONDRES, 2 — Produziu grande pezar a noticia da morte, em combate, na França, hontem confirmada, de lord Nairne, segundo filho do marquez de Lansdowne.

PARIS, 2 — Foi promovido ao posto de tenente, por actos de bravura, o deputado Labione.

WASHINGTON, 2 — Os jornaes desta capital informam que a Servia pediu ao governo dos Estados Unidos da America do Norte, para tomar a seu cargo os interesses que tem na Turquia, caso se veja obrigada a intervir na guerra com esta nação.

POLITICA CEARENSE

Os candidatos a deputados desincompatibilisam-se

FORTALEZA, 1 (retardado) (A NOITE) — Exoneraram-se hontem os Drs. Gustavo Barroso e José Lino, secretarios, respectivamente, do Interior e da Justiça. O jornal official diz que esses senhores assim procederam afim de se desincompatibilisarem para as candidaturas a deputados federaes, nas proximas eleições.

Passou a exercer a pasta do Interior o secretario da Fazenda, Edgard Borges, deputado estadual e agente das loterias federaes, e foi nomeado para a secretaria da Justiça o Sr. José Borba, commandante da columna de jagunços na revolução contra o coronel Franco Rabello.

O MOMENTO

Diplomatas de bobajem

Os telegramas de hoje falam na chegada do Sr. Barros Moreira, nosso ministro junto aos belgas, á cidade do Havre, onde se acha provizoriamente o governo daquele heroico povo. Não ha justificativa para o ignobil procedimento desse diplomata fujão e pulha, abandonando a cidade de Bruxellas logo ás primeiras manifestações de guerra e deixando, portanto, a importante colonia brazileira rezidente na Belgica, sem o apoio da nossa reprezentação diplomatica.

Si houvesse no nosso paiz um pouco de seriedade para qualquer das manifestações de atividade governamental, esse diplomata fujão já teria sido posto em disponibilidade.

Mas a nossa diplomacia sofre no momento atual da mesma molestia geral do paiz. Pois esse outro diplomata, o Sr. Oscar de Teffé, depois de ter cometido o grave erro de entregar ao governo portuguez um azilado seu politico, não mereceu do nosso governo a sua promoção a Berlim?

E em Berlim não assumio ele aquela atitude dogmatica e tola de ditar-nos o modo de julgar as explicações insignificantes que lhe deu o governo alemão no cazo do senador Bernardino de Campos? E de Berlim não se auzentou ele tambem no momento de maior atropelo?

Esses cazos mostram o que valem os nossos diplomatas. O que eles dezejam principalmente é a situação comoda e tranquila de uma reprezentação luxuosa nas côrtes e nos governos de Europa. Nada, porém, que lhes possa trazer trabalho, incomodo ou aborrecimentos. Si a nossa soberania é gravemente ofendida, como nesse cazo Bernardino de Campos, eles ditam a solução comoda.

Si o paiz em que se acham é convulsionado, como a Belgica, eles fazem, como esse Sr. Barros Moreira: — escafedem-se!

E' uma vergonha! — MAURICIO DE MEDEIROS.

O regosijo nacional

Nos Estados sauda-se o paiz pela terminação do sitio

RECIFE, 1 (Do correspondente) — Em artigo publicado no «Jornal Pequeno», o Sr. Gonçalves Maia faz largas considerações commemorando a terminação do estado de sitio, nessa capital, saudando o paiz e a imprensa carioca.

Termina dizendo que não foi sómente o sitio que terminou, mas tambem o periodo governamental do marechal.

A Assembléa Cearense encerra as sessões preparatorias

A nullidade do poder legislativo

FORTALEZA, 1 (A NOITE) (retardado) — Encerrou-se hontem a sessão extraordinaria da Assembléa Legislativa, que esteve reunida todo o mez em sessões preparatorias, sem conseguir numero, em vista da parede dos deputados Falcão, Floro Bartholomeu, Frigido e Accioly.

Essa Assembléa, reunida desde o mez de julho, não votou os orçamentos nem as leis de meios. Não cogitou da grave situação financeira do Estado, antes a aggravou, votando leis como a celebre indemnisação dos 500 contos que foram pagos aos jagunços que anarchisaram o Estado.

Está assim, portanto, inteiramente annullado o poder legislativo, scindido como se encontra em duas partes iguaes, irreconciliaveis e não podendo funccionar uma sem a outra.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

Quando furtavam uma lata de manteiga de 20 kilos do deposito de pão á avenida do Mangue n. 248, foram presos em flagrante pela policia do 15º districto os conhecidos ladrões Fernandes Teixeira e Antonio Neves de Almeida.

Os dous espertalhões são portuguezes, sendo o ultimo de menor edade, pelo que será mandado para a Colonia Correccional.

— Por estar embriagado e promovendo desordem na rua de Paula Mattos, Casildo Pereira Vellado, residente á rua Fluminense n. 32, foi preso e levado para a delegacia do 12º districto, onde foi recolhido ao xadrez.

— Ha dias o Sr. Mariano Pereira da Costa procurou a policia do 12º districto e apresentou queixa contra Alvaro de Carvalho, dizendo haver entregado a este varios documentos no valor de 700$, para liquidal-os com o Sr. Francisco Pellozo, residente á rua Visconde do Rio Branco n. 18.

O queixoso declara que Alvaro de Carvalho desappareceu levando comsigo todos os documentos.

O Dr. Pereira Guimarães fez abrir inquerito a respeito.

O orçamento e o "deficit" no Amazonas

MANAOS, 1 (A. A.) (retardado) — Segundo o orçamento para o futuro exercicio, que acaba de ser publicado, a receita está orçada em 8.092:000$000 e a despeza em 21.728:000$000.

Politicos que se desincompatibilisam

MANAOS, 1 (A. A.) (retardado) — Foi exonerado do cargo de director da Instrucção o Dr. Jorge de Moraes e do de inspector do Thesouro o Dr. Victor Freitas.

Um homem atira em outro e foge

Na rua Figueira de Mello

A' noite de hontem a rua Figueira de Mello, em S. Christovão, esteve em polvorosa.

Dous homens, depois de uma acalorada discussão, atracaram-se em luta corporal, terminando um delles por sacar de um revólver e atirar no outro.

Os contendores eram o nacional Quirino Silveira de Araujo e o portuguez Thomaz da Costa, que brigaram por causa de uma mulher, de quem a policia não póde saber o nome.

Thomaz da Costa, que foi o que atirou, depois do delicto conseguiu evadir-se, apezar de ter sido perseguido pelo clamor publico.

Quando a policia chegou, attendendo aos apitos de soccorro, só teve o trabalho de requisitar a Assistencia para medicar Quirino, que apresentava um ferimento na rotula do joelho direito.

O ferido, que mora á rua S. Luiz Gonzaga n. 31, foi removido depois para a Santa Casa.

Quando a policia regressava para a delegacia, desconfiou, porém, de um individuo que procurava se occultar e prendeu-o, encontrando em seu poder uma pistola «Mauser», carregada.

O preso, que era Henrique Joaquim de Oliveira, declarou saber quem era o aggressor, disse a sua moradia, que fica á rua Barão de S. Felix n. 45, e adeantou ser Thomaz da Costa official de alfaiate.

Um investigador foi encarregado de capturar o atirador.

SPORTS

Corridas

A embaixada do Jockey-Club em Buenos Aires — Uma interview

Quinta feira passada, ainda a bordo do «Hollandia», de regresso da Argentina, o Sr. Octavio Guimarães, illustre secretario do Jockey-Club, nos promettera suas observações sobre o que vira e admirara na visinha Republica.

Fomos hontem procural-o e encontrámol-o no seu escriptorio, onde nos recebeu e, de prompto, se poz á nossa disposição.

— Sabe que vimos pelas impressões de V. Ex...

— Ah! As minhas impressões... seria capaz de exprimil-as numa palavra e não dizel-as em muitas columnas do seu jornal, tantas e tão boas ellas são.

Admiraveis povo, capital e vida argentinos.

Excedeu em muito a qualquer supposição o quanto observámos.

A commissão que nos recebeu e acompanhou sempre foi inexcedivel em amabilidades. Com que carinho nos recebeu e nos levou ao Plaza Hotel, onde estavam preparados luxuosos «appartements» para nós.

O Sr. Dr. Benedicto Villanueva e João Pradera, membros dessa commissão, foram de uma nobreza e gentileza á toda prova.

Nenhuma palavra elogiosa é bastante adequada para traduzir a finesa desses verdadeiros fidalgos.»

— Seguiram para o hotel e alli ficaram...

— Nada. Uns minutos de descanso, o almoço em seguida no proprio hotel, em que tomou parte a commissão, sempre prodiga em delicadesas, homenagens...

— E sairam...

— Saimos, fomos ver os leilões...

— Esplendidos...

— De facto. Esplendidos, esses leilões na Argentina. Que progresso, que adeantamento em criação!

Os animaes são apresentados em estado de causar admiração. São da melhor qualidade e em grande numero.

Os preços attingidos então são simplesmente invejaveis e compensadores.

— Quanto ao elemento social?

— A affluencia é colossal. O que ha de mais «chic», de mais elegante, de melhor, a elles concorre e discute e fala e vae e vêm, numa satisfação, numa alegria sã. Nem no de leve V. imagina o que são essas festas... E' preciso ver para crer...

Encantadores esses leilões: são uma feira do bello, do elegante...

— A proposito dos leilões, não chegaram a arrematar alguns animaes?

— Não.

— Entretanto, telegramma recebido aqui dizia isto.

— Não é verdade. Dos animaes adquiridos, quatro foram lançados pelo Dr. Tobias e os seis restantes, não sei.

— Ainda nesse dia...

— Ainda nesse dia jantámos no palacio do Jockey-Club. E' majestoso esse palacio. O luxo e o conforto ahi, se deram as mãos.

E com mais algumas referencias elogiosas para o que viu e observou, terminou a palestra que tivemos com o Sr. Octavio Guimarães.

Noticiario

Therezopolis e La Schiava, já ha tempos retiradas do «entrainement», não mais tomarão parte em corridas e até o fim deste anno serão mandadas para o Rio Grande do Sul, onde servirão na reproducção.

— As saidas hontem no Jockey-Club estiveram modelares. E' justo que se o registe, como um applauso ao Sr. Alfredo Santos. Não houve escapadas nem cansas e... nem suspensões. Foram todas rapidas e com ordem.

— Quarta-feira vindoura, na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 e meia horas, o chronista sportivo Sr. Domingos Yorio fará resar uma missa por alma de sua irmã Altamira Yorio.

— Em São Paulo, Fama e Japoneza, de propriedade do Sr. Guilherme Prates deixaram o «metier» de animaes de corrida pelo de reproductoras.

— Our Lottie e Jeanette, pertencentes ao Sr. Zephiro Barsotti, foram adquiridas pelo mesmo «turfman» para o mesmo fim.

— Foram registadas no Stud Book Paulistano, Lais, castanha, por Sunrise e Lavalière, nascida a 31 de outubro, e Tapera, por Dieppe e Suprema, nascida em 23 de outubro.

Ambas as potrancas nasceram no «haras» da chacara de Bella Vista, de propriedade do criados paulista Sr. José da Silva Quinta Reis.

— Paraguassu', do Stud Expeditus, que se acha em São Paulo, soffreu uma fomentação caustica por se haver sentido e foi submettido a descanso.

— Devia ter estréado na corrida de hontem no Jockey-Club Paulistano o James Zacky, que foi aqui contratado pelo stud do «turfman» José Romano.

Si assim succedeu, o nosso conhecido piloto obteve a sua primeira victoria nas pistas paulistas, dirigindo o cavallo Zigomar, ganhador de um dos pareos na corrida de hontem no prado da Mooca. Além deste, o Zacky devia ter pilotado Dagos e Filease, pertencentes tambem ás cocheiras para que foi contratado.

— Está em São Paulo e deve regressar por esses dias o «starter» do Derby-Club, Sr. Henrquei Joppert.

— Não havia quem não commentasse hontem o succedido com o Domingos Suarez. E' o caso que esse piloto garantira que si perdesse com o Avaré o pareo «São Francisco Xavier», deixaria de ser jockey. Correu-se o pareo e numa luta titanica, formidavel, o Cabilo perdeu mesmo encima do vencedor... Ganhou Black Séa.

E agora?

— Foi adquirido pelo Sr. Guilherme Prates, e já chegou a S. Paulo, um potro alazão, de tres annos, filho de Bizerne, que, durante algum tempo, actuou nas nossas pistas regularmente. O potro, que será destinado a corridas na capital paulista, é paranaense.

— Romilda, apezar da victoria no classico de hontem, da maneira mais imprevista, batendo Hebréa, Engeitada, Volupté Chaste e outros continua á venda por 5:000$000. E' barato de mais e faz desconfianças...

JOSE' JUSTO.

O general Dantas Barreto recebe homenagens

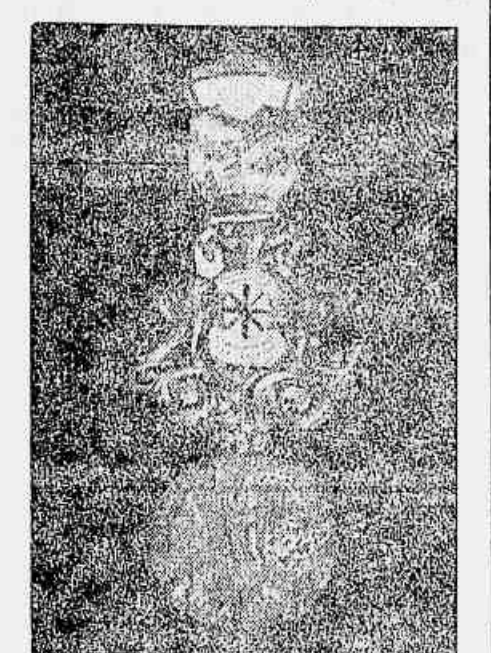
RECIFE, 1 (Do correspondente) — Realisou-se com grande concorrencia a festa da collocação do retrato do general Dantas Barreto na sala de honra do Fôro desta cidade, com a assistencia do general Pantaleão, do capitão do porto e do commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros.

A moda em Londres e Mme. Guimarães

INTERNATIONAL EXHIBITION LONDON
DIPLOMA
MODERN ARTS and INDUSTRY
Awarded to
President of the Jury — President of Honour — Secretary

Diploma conferido o «Grand-prix» e medalha de ouro

Confirmaram-se as nossas previsões, aqui feitas em abril ultimo.

Mme. Guimarães, a distincta artista das modas na sociedade carioca, obteve na Exposição Internacional de Londres o premio devido ás suas altas qualidades artisticas, conquistando com os seus formosissimos modelos de «toilettes» o «Grand-prix» e medalha de ouro.

A medalha da ouro

Não é já só esta victoria um triumpho para a conhecida e afamada costureira, mas para o Rio de Janeiro, de cuja distincção feminina os seus typos de modas dão uma noção precisa.

A linda capital brasileira, que em tantas manifestações do progresso tem feito a admiração do mundo, mais uma vez provou, pelo talento artistico de Mme. Guimarães, que não tem que invejar as grandes capitaes nesse campo de acção. As modas femininas, que são nas ruas «chics» do Rio o nosso encanto, têm na grande costureira a sua melhor interprete. Que rejubilem as lindas filhas da capital: nos «ateliers» de Mme. Guimarães executa-se tudo quanto o capricho de bem vestir desejar e a moda «chic» da Europa lhe impuzer. Para que mais recorrer á fastidiosa tortura de mandar vir «toilettes» da Europa, si aqui no Rio o que ha de mais exigente em Londres consagrou Mme. Guimarães como uma das melhores artistas no seu genero? E' preciso saber quanto são exigentes os jurys de Londres, encarregados de julgarem «certamens» desta natureza, para apreciar devidamente a honra recebida por Mme. Guimarães. O rigor do córte, a harmonia da composição, o gosto das côres e dos typos dos tecidos, a levesa do conjunto, tudo isso que faz o enlevo dos nossos olhos, tem na illustre modista uma finissima interperte. E' ver os modelos confeccionados no seu elegante «atelier», á rua São José, 80, proximo á avenida, para se ter desta affirmação a prova mais completa.

O Rio de Janeiro, que conta no seu seio uma modista tão altamente premiada, num «certamen» londrino, se rejubila.

Os perigos do football e os direitos de primazia

Ha um certo numero de jogadores de «football» na rua 19 de Fevereiro, que, não satisfeitos, de quebrarem uma ou outra vidraça das casas proximas, ainda investem de injurias contra o transeunte que se arroga o direito de protestar contra esse usufruto, violento, de que tomaram posse os endiabrados menores.

Alguns moradores da rua, que nos escreveram reclamando, affirmam que o delegado do 7º districto, varias vezes solicitado, não toma providencias, porque entre os «footballers» veem-se os filhos do general Setembrino.

A' porta do general, tres guardas civis contemplam habitualmente as peripecias do jogo, sem que haja sido ainda decretada uma intervenção, talvez em respeito aos direitos hereditarios dos meninos.

A "derrubada" no Recife

Uma chuva de processos contra a União

RECIFE, 1 (Do correspondente) — Todos os antigos empregados da Caixa Economica, das collectorias e das outras repartições, ultimamente demittidos por politicagem, vão intentar acção contra a Fazenda Nacional.

A Bolivia está acabando com a diplomacia

LA PAZ, 2 (A. A.) — Foi decretada, como medida de economia, a suppressão das legações bolivianas nos seguintes paizes: Brasil, Equador, Perú, França e Allemanha.

O dia de finados na Argentina

BUENOS AIRES, 2 (A. A.) — Desde hontem é elevadissimo o numero de pessoas que vão visitar os cemiterios, levando flores para collocar nas sepulturas de seus parentes e amigos.

Na Cathedral foram celebrados officios solemnes, com a presença de altas personalidades e de grande numero de fieis.

Politica amazonense

MANAOS, 1 (A. A.) (retardado) — Deve reunir-se brevemente a convenção do partido conservador para a apresentação das candidaturas ao Congresso Federal.

Consultorio Medico

Dr. Amigo Justo — Si já o examinou um collega, nada temos que dizer.

Sr. Magro — Emulsão de Scott.

Sr. M. Lopes — «Tenho 25 annos, sou solteiro e goso de esplendida saude», diz o senhor na sua carta. E, com certeza, recorre ao medico para desarranjar essa esplendida saude? Não tome drogas. Faça, antes, pesquizar si tem alguma molestia do sangue para justificar a falta do complemento de sua saude.

Sr. E. La R. — 20 dias por mez.

Souza e Silva—Tres vezes por dia, a quente.

Dr. NICOLAO CIANCIO.

Da platéa

Noticias

A' companhia nacional João Caetano, que trabalha no theatro Carlos Gomes, acaba de refundir-se, ficando com o seguinte elenco: actrizes, Maria Granada, Davina Fraga, Maria Grillo, Cecilia Neves, Ignez Gomes, Julia Silva, Emma Martins, Constança, Coralia e Candida Santos; actores, Alves da Silva, Eduardo Pereira, Henrique Machado, João Carvalho, Affonso Baptista, Miranda, Peixoto, Rancolpho de Almeida, Garret, Augusto Martins, Guimarães, Coutinho e Virgilio.

O actor Eduardo Pereira, director dessa «troupe», resolveu mudar agora o seu repertorio, deixando os velhos dramalhões de capa e espada, que eram de sua predilecção, por peças modernas: «vaudevilles», burletas e peças musicadas.

Os espectaculos da companhia João Caetano são por sessões quando as peças forem pequenas, completos, quando o não forem.

— O Sr. Felix Pereira será o secretario da companhia que João Barbosa organisou para o theatro Rio Branco e que ahi deve estrêar nesta semana ainda.

— Faz annos hoje o actor Marcellino Santos.

— O movimento theatral hoje, devido ao dia em que se commemoram os finados, é diminutissimo, póde-se mesmo dizer nullo porquanto só duas casas de espectaculos estarão abertas: o theatro Carlos Gomes, onde a companhia João Caetano representa o dramalhão «Martyr do Calvario», e o São José, que dá sessões cinematographicas com as conhecidas fitas «Vida, Paixão e Morte de N. S. Jesus Christo».

— O theatro Republica dará amanhã e depois as ultimas representações da revista «A toque de caixa».

— O cinema Iris tem hoje esplendido programma novo.

Os que se destinam ao Rio

PARAHYBA, 31 (A. A.) (retardado) — Seguiram pelo paquete «Maranhão», para o Rio de Janeiro os Drs. Carlos Sá e Alpheu Rosas, este official do gabinete presidencial e vae representar o governo do Estado na cerimonia da posse do Dr. Wenceslão Braz; para a Bahia, o Dr. Armando Monteiro, escripturario da Delegacia Fiscal de São Salvador.

O juiz de direito de Picuhy

PARAHYBA, 31 (A. A.) (retardado) — O Superior Tribunal de Justiça julgou hontem as provas do concurso para preenchimento da vaga de juiz de direito da comarca de Picuhy.

Foram classificados os Drs. Manoel Paiva, João Carneiro Monteiro e Archimedes Souto Maior. O parecer do procurador geral opinava pela classificação dos Drs. Climaco Xavier da Cunha, Manoel Paiva e Archimedes Souto Maior.

A' sessão compareceram todos os membros do Tribunal.

Será nomeado juiz o Dr. Manoel Paiva.

Uma festividade religiosa no Recife

RECIFE, 1 (Do correspondente) — Encerrando as festas do mez do Rosario, as Filhas de Maria, em numero superior a duas mil, percorreram as ruas principaes da cidade, numa grande romaria, entoando canticos religiosos e assistindo, depois, a um «Te-Deum» na matriz da Boa Vista.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

O Sr. Dr. Carlos Veiga, clinico nesta capital e cirurgião do Hospital da Misericordia.

O Sr. Dr. Castro Pinto, governador do Estado da Parahyba.

O Sr. Dr. Vicente Saboia Lima, advogado no nosso fôro.

O menino Roberto, filho do Sr. Dr. Cassio Barbosa de Rezende.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Oscar Barbosa Rodrigues.

O Sr. Dr. Mario Pinheiro de Andrade.

O Sr. Dr. professor Larrigue de Faro.

O Sr. Dr. Edmundo de Miranda Jordão, nosso collega d'«O Imparcial» e advogado no nosso fôro.

O Sr. 1º tenente Dr. Joaquim José de Souza Reis Netto.

O Sr. Mario Pederneiras, nosso collega do «Fon-Fon» e tachygrapho do Senado.

O Sr. Dr. Gilim Brandão.

O Sr. André Narciso, empregado no commercio desta praça.

O Sr. Fortunato Narciso, electricista nesta capital.

— Faz annos hoje Mlle. Ducilia Machado.

— Faz annos hoje o Sr. Dr. Eurico de Lemos.

— Fez annos hontem a Exma. Sra. D. Dulce Telles Possedente, professora municipal e esposa do Sr. Salvador Possedente, negociante nesta praça.

RECEPÇÕES

No palacete de sua residencia, á rua das Palmeiras, em Botafogo o Dr. Rodrigo Octavio recebeu hontem, á tarde, os bacharelandos de 1914, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, de cuja turma é S. S. o paranympho.

Os futuros bachareis, collegas do poeta Rodrigo Octavio Filho, foram levar áquelle professor de direito os seus cumprimentos.

Acolhidos, carinhosamente, pelo Dr. Rodrigo Octaivo e sua Exma. familia os bacharelandos entretiveram animada palestra com o seu mestre, recordando phases da vida de escola e salientando as lições que delle receberam e o interesse que sempre lhes dispensou.

O Dr. Rodrigo Octavio convidou-os, então, a se servirem de uma taça de «champagne».

Por essa occasião o bacharelando Philadelpho Azevedo saudou S. S. em nome de seus collegas, com os quaes se congratulava pela feliz escolha do seu padrinho.

O bacharelando João Berquó, secundando as palavras do seu collega, ergueu a sua taça, brindando a familia Rodrigo Octavio na pessoa do seu collega de turma o joven poeta Rodrigo Octavio Filho.

A' esses brindes respondeu, numa brilhante allocução o Dr. Rodrigo Octavio.

BAILES

Realisou-se ante-hontem o baile commemorativo do 46º anniversario da fundação do Club Gymnastico Portuguez.

O baile esteve animadissimo.

A's 2 horas, foi servida lauta ceia aos convidados.

CONFERENCIAS

O Sr. Marcello Gama, poeta e escriptor, fará no salão da Associação, na proxima quinta-feira, ás 20 e meia horas, uma conferencia sobre o thema: «A Allemanha e a guerra».

VIAJANTES

Embarcou hoje para Matto Grosso, no paquete «Orion» o tenente medico Dr. Francisco Torres, que vae servir na 13ª região em Cuyabá.

— O Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral de Saude Publica, que se acha na Europa em commissão do governo, é esperado nesta capital acompanhado de sua Exma. familia, por todo o mez corrente.

MISSAS

Na matriz de S. José será resada amanhã, ás 9 e meia horas, uma missa de 30º dia por alma de D. Ignez da Silva Moreira.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 4

H. G. WELLS

Burlescas aventuras de um cyclista

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

II

A PARTIDA DE HOOPDRIVER

Tão injuriosa que fosse, uma observação, vinda de um tal homem, não era menos uma especie de homenagem. Sim, tinham acabado por dez dias, as fazendas! O caixeiro Hoopdriver, desapparecera; e, no seu logar estava agora um gentleman, um homem de dinheiro. Involuntariamente, ao pensar em seus haveres, a mão direita de Hoopdriver largara o guidon para apalpar o bolso interior do casaco; mas essa mão temeraria havia logo tornado a segurar o guidon, pois a machina, tendo de subito descripto uma violenta curva, foi de encontro ao muro do cemiterio de Kingston. Por pouco se dava uma catastrophe.

O cemiterio estava cheio de silencio e de paz; porém Kingston Vale já se acordava: as janellas se abriam; um cão branco que saia de uma casa latiu á passagem do viajante. Este chegou sem ... a Kingston Hill. Saltou e para subir levou a bicycleta pela mão. Sentia uma certa dormencia nos joelhos; mas, uma vez feita a subida, observou, sem erro possivel, que estava governando sua machina muito melhor do que ao principio. O prazer de correr surgiu nelle e venceu a fadiga. De repente appareceu um carro de Hoopdriver, a alma revolucionada por uma propria temeridade, cruzou-o corajosamente; e eil-o descendo agora para Kingston.

E que exquisita sensação sentiu logo que, em Kingston, viu dous caixeiros de uma casa de fazenda espanando a loja. Era exactamente o que era elle mesmo, ainda na vespera. Mas agora que havia de commum entre esses infelizes e elle? Os guardas não o tomavam por um duque? Então, com furioso bater de tympano, fez uma curva magistral para o caminho de Surbiton.

Para a frente! Para a liberdade e para a aventura! De tempos em tempos, á sua passagem, uma casa com expressão de surpresa mal despertada, entreabria as janellas como enormes pupillas, e, á sua direita, durante mais de uma milha, o Tamisa scintillava. Ah! Como comprehendia agora o significado desta expressão: uma alegria de viver. Que pena, somente, que uma certa sensação de caimbra em torno dos joelhos e dos tornozelos, lenta e implacavelmente, se impuzesse de mais em mais á sua attenção!

III

O ENCONTRO COM A SENHORITA DE CINZENTO

Hoopdriver não era certamente um desses jovens modernos e celebres. Elle considerava o sexo feminino como alguma cousa que se comprimenta á distancia respeitosa, com receio de perigo.

Annos seguidos de uma intimidade inaproximavel com as senhoras, por detrás de um balcão, deixam marca numa pessoa.

Quando por acaso aos domingos, o Sr. Hoopdriver levava uma de suas collegas á egreja, era para elle um verdadeiro acontecimento.

Decididamente elle nada tinha nem do máo sujeito das lendas, nem do carrasco de corações.

Entretanto, por vezes chegava a pensar que sua machina devia estar um pouco enfeitiçada, e que existia um imán particular no metal de que era feita. Afinal de contas, quem poderia divulgar seu mysterioso passado? O nosso herói a comprara, em segunda mão, á Hare. O vendedor conveiu que ella já tivera diversos donos. Com effeito, era, segundo elle, um euphemismo; Hare ficou admirado de achar comprador para tal antiqualha. Assegurou que era perfeitamente solida, de modelo um pouco antigo, mas não disse palavra acerca do caracter moral que ella podia dissimular. Quem sabe si ella não começara sua carreira com um poeta, no tempo de sua gloriosa juventude?

Talvez mesmo ella já tivesse sido vehiculo de um homem desbriado, dissoluto, depravado. Nenhum dos que já montaram algum dia em uma bicycleta me desmentirá em todo o caso quando eu affirmo que semelhantes apparelhos têm uma tendencia inexplicavel a adquirir máos habitos e a conserval-os.

Cousa innegavel é, entretanto, que a bicycleta de Hoopdriver foi atormentada de violentas convulsões desde que viu no horisonte a senhorita de cinzento. Immediatamente ella começou uma serie sem precedentes de sinuosidades e bruscas viravoltas, — sem precedentes, pelo menos na experiencia de seu actual possuidor. Este, além disso viu que estava com o chapéo caindo, e que o seu resto de respiração ia lhe faltar.

A senhorita de cinzento montava uma bicycleta tambem, e o sol por trás della desenhava em ouro seus contornos, deixando na sombra os detalhes. Hoopdriver teve a impressão de que era joven, esbelta e morena, com tez brilhante e olhos lindos.

O guidon de sua machina faiscava, o timpano, reflectia com um brilho de cegar, um grande feixe de luz. O vestido era de um cinzento azulado, mas que formato exquisito tinha a saia? Hoopdriver, sendo do officio, ouvira falar de modelos especiaes para senhoras, — modas francezas, naturalmente bellas, seguia um pequeno atalho que vinha das viellas de Surbiton e dirigia-se para a grande estrada em angulo agudo. Parecia ir com a mesma velocidade de Hoopdriver. As apparencias annunciavam um encontro imminente. Então uma luta se travou em nosso herói. Comparada ao desembaraço da joven, a sua maneira de montar era grotesca. Não seria melhor descer logo, fingindo reparar uma avaria imaginaria no pedal, por exemplo? Sim, mas a solução de uma descida era incerta. A ultima vez em frente do guarda! E, por outro lado, se continuasse a avançar, que aconteceria? Ir lentamente? Era abdicar da sua superioridade masculina.

E além do mais a joven cyclista não ia tambem muito depressa. Fazer o contrario, isto é, apressar-se e cortar-lhe a dianteira seria uma grosseria. Sua educação profissional o tinha habituado a inclinar-se e sumir-se deante das senhoras...

Si, ao menos, pudesse largar o guidon com uma das mãos e tocar levemente o bonnet á sua passagem, tudo estaria salvo! Mas este gesto simples não faria pensar no silencioso cumprimento a um caixão funerario? Ora, durante essas reflexões, as duas distancias se approximaram. A joven, que observava o nosso herói, estava afogueada, despenteada, e com o olhar brilhante. Os labios vermelhos se entreabriram, talvez num esforço para ganhar velocidade a Hoopdriver, mas podia-se tambem crer num sorriso discreto. E o nosso «touriste» observou de repente que essa representante do séxo fraco vestia uma saia-calção. Pois não era aquillo uma audacia immodesta, indecente mesmo? O tempo urgia, a escolha de um partido se impunha. De subito, Hoopdriver se poz a pedalar freneticamente, com a intenção de passar primeiro. Passou por cima de um pedaço de panno que se enrolou entre a roda deanteira e o para-lamas. A bicycleta dirigia-se contra a sua vontade, para a direita. Que demonio a teria tomado?

Nesse momento supremo, elle pensou que o melhor era ter descido. Tentou voltar, mas, temendo cair, apoiou-se vivamente ao guidon e virando-o instinctivamente muito á esquerda conseguiu passar atrás da joven, roçando perigosamente na sua roda de detrás. A beira da calçada esperava o acrobata. Quiz restabelecer a direcção, mas venceu o obstaculo já muito perto e foi de encontro a um andaime. O choque fel-o saltar do selim; elle oscillou de um lado para o outro e foi cair finalmente sentado no chão, com as pernas entre as forquilhas e o selim de sua machina. O contacto com a terra o fez tremer dos pés á cabeça. Ficou nessa posição, lastimando ter nascido.

Toda a alegria de viver se fôra. Um duque, com effeito! Ah! As mulheres!

Hoopdriver ouviu o ruido do freio, e de dous pés batendo no chão; e a joven de cinzento, tendo a machina perto della, estava ao seu lado. A dourada luz do sol illuminava-a em cheio.

— Está ferido? — perguntou a moça. Possuia uma voz encantadora, clara, juvenil, e na verdade era muito joven, quasi uma creança. E andava tão bem de bicycleta! Amargo pensamento para o nosso herói! Hoopdriver se levantou logo.

— Absolutamente! — balbuciou, prompto a se desculpar, com a penosa consciencia do desastroso effeito que deviam produzir, sobre um terno de Norfolk as grandes manchas de lama.

— Estou desolado...

— Foi inteiramente minha a culpa — respondeu ella, interrompendo-o. Fui eu que quiz passar do máo lado.

— Mas, foi a minha direcção que...

— Devia ver logo que era um principiante, — continuou, com superioridade. Mas como vi correr tão direito e depressa, lá em baixo...

Com effeito era diabolicamente bonita! Hoopdriver tremia de emoção, corpo e alma.

Quando conseguiu de novo falar, deu á voz uma certa distincção aristocratica.

— Não se engana, é a primeira vez que ando de bicycleta. Mas isso não poderia ser uma desculpa para mim... para meu erro...

— Está com o dedo ferido! — exclamou ella, bruscamente.

— Não senti — respondeu elle virilmente.

— Sim;! Não se sente na occasião. Tem com que amarrar?

Encostando a machina contra si, ella tirou de um bolso lateral um pedaço de panno e uma tesoura. Cortou um pedacinho e entregou ao rapaz. Hoopdriver teve uma tentação louca de pedir-lhe que o amarrasse ella mesma, mas se conteve.

— Muito obrigado, contentou-se em dizer.

— Não aconteceu nada na machina? perguntou ella, olhando a bicycleta.

Pela primeira vez, Hoopdriver não se sentiu orgulhoso de sua machina. Voltou-se para levantal-a. De subito, olhou por cima do hombro: a desconhecida partira.

Seu espirito estava perturbado. Um facto, portanto, era claro: uma deliciosa creatura atravessara seu horizonte um instante, e, de novo, desapparecera de sua vida. A loucura da liberdade se apoderou de novo delle... E eis que a desconhecida se volta para trás.

Immediatamente leva a machina apressadamente para o meio da rua, e, tenta subir com rapidez: insuccesso! Novo esforço. Mil demonios!

Mais um minuto e a elegante cyclista estaria fóra de vista.

Outro esforço. Ah! até que emfim! Custe o que custar, a seguirá.

A joven já virara o canto da rua; mas o esforço do nosso herói torna-se mais titanico.

Que havia de dizer-lhe quando a apanhasse? Esse cuidado não o preoccupou ao principio. Como lhe parecera bella, animada pela corrida, respirando ligeiro, mas tão activa e tão elastica! Mas, que lhe ia dizer? Inutil pensar em tirar o chapéo, sem uma repetição da vergonha de ha pouco. Ah! essa era uma moça de boa sociedade. Não era uma dessas banaes senhoritas do commercio. Ah! Essa vez, ao menos correria direito. Si não fosse essa maldita caimbra no joelho.

— Poderei saber a quem fico devendo o favor? murmurou comsigo mesmo, fazendo experiencia.

— Sim, diria isso ao passar. Finalmente chega á curva: vê ao longe na estrada, um vulto cinzento, pequenino ponto no horizonte.

— Olha, um macaco numa bicycleta! grita um pequeno á sua passagem.

Hoopdriver redobra de energia. Sua respiração se torna ruidosa, e a direcção indecisa. Uma gota de suor lhe cáe numa das vistas, irritante como um acido. Não ha illusão possivel, o caminho sóbe. Extenuado, faz um ultimo e terrivel esforço, que o leva á uma outra curva do caminho, onde infelizmente, não consegue avistar sinão uma carroça que vinha!

— Diabo! exclama Hoopdriver, diminuindo a marcha.

Decididamente, a moça estava fóra do alcance. Desceu como póde, e, durante um instante, lhe pareceu não ter pernas, de dormentes que estavam. Assentou-se, á beira da calçada e emquanto fumava poz-se a pensar.

— E' uma linda joven, não resta duvida! Tornarei a vel-a? Que pensará de mim? A phrase do guarda lhe voltou á memoria com sabor consolador: «Senhor duque». Ficou assim dez minutos.

Finalmente, afugentou o sonho.

(Continúa)